



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

HEMYLLE COSTA CASTELO

**CONTANDO A HISTÓRIA POR MEIO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
A Fábrica de Cerveja Paraense (1896-1960).**

**Belém/PA
2018**

HEMYLLE COSTA CASTELO

**CONTANDO A HISTÓRIA POR MEIO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
A Fábrica de Cerveja Paraense(1896-1960).**

Projeto para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Belém/PA
2018

HEMYLLE COSTA CASTELO

**CONTANDO A HISTÓRIA POR MEIO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
A Fábrica de Cerveja Paraense.**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: __/__/____.

Conceito:_____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Iane Maria da Silva Batista
Orientadora

Profº. Msc. Gilberto Gomes Cândido

Profº. Msc. Leonardo da Silva Torii

Dedico este trabalho primeiramente as minhas Mães Ana e Mileny e a minha avó Nazaré, que sempre me apoiam em qualquer circunstância; a toda minha família principalmente a minha prima Paloma que me ajudou em vários momentos; ao meu marido Marlon que esta sempre ao meu lado e me incentiva a ir cada vez mais longe e aos amigos pelos vários momentos de diversão.

Hemylle Costa Castelo

AGRADECIMENTOS

À Deus pela conclusão deste trabalho, e por ser nosso ponto de força nas horas mais difíceis.

À professora Iane Batista, pelas orientações acadêmicas e seu conhecimento que ajudaram a finalizar este trabalho. Obrigada pelo imenso apoio.

As instituições que foram solícitas em repassar os documentos que foram de extrema importância para chegar aos resultados finais deste trabalho.

A todos os professores da Faculdade de Arquivologia, por todo conhecimento repassado.

A Isy, Roberta, Bruna, Bruno e Gilead pelo imenso apoio durante esta caminhada e pela amizade.

A todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

“Leva tempo para alguém ser bem-sucedido porque o êxito não é mais do que a recompensa natural pelo tempo gasto em fazer direito.”

(Joseph Ross).

RESUMO

Belém é uma cidade com uma história rica, que pode ser observada por meio de seus muitos prédios antigos e documentos históricos, retratos de outras épocas. Atualmente muitos prédios foram demolidos para dar lugar a espaços modernos e a única maneira de ter acesso a esta história é mediante os documentos de acervos permanentes, os quais fazem parte do nosso patrimônio documental. Este é o caso da Fábrica de Cerveja Paraense que funcionou em Belém no período de 1905 a 1930. A única forma de contar sua história é através dos documentos que encontram-se nos arquivos de determinadas instituições. Nesse sentido, o estudo objetivou demonstrar e difundir a importância do patrimônio documental alusivo a esta Fábrica para a memória de Belém, tendo em vista que a Cervejaria Paraense foi um marco para a cidade. Através de pesquisa realizada em instituições como o Arquivo Público do Estado do Pará e a Junta Comercial do Pará pretendeu-se localizar e reunir essa documentação e torná-la pública para que todos possam ter acesso à história da Fábrica de Cerveja Paraense e reconstituir uma parte da memória da cidade de Belém.

Palavras-chave: Cervejaria Paraense. Patrimônio Documental. Memória.

ABSTRACT

Belém is a city with a rich history. This can be observed through its many old buildings and historical documents, portraits of other times. Presently, many of these old buildings have been demolished to give place to modern spaces and the only way to access this history is via permanent collection documents, which are part of our documentary heritage. This is the case of Cervejaria Paraense, a brewery that operated in Belém from 1905 to 1930 and whose history can be told only by means of documents found in some institutions' archives. In this sense, this study aimed to demonstrate and spread the importance of the documentary heritage alluding to this brewery for Belém's memory, considering Cervejaria Paraense was a landmark for the city. The research carried out in institutions such as the Public Archive of the State of Pará and the Commercial Board of Pará was intended to locate, gather this documentation and make it public, so that everyone can have access to the history of Cervejaria Paraense and reconstitute a part of Belém's memory.

Keywords: Cervejaria Paraense. Documentary heritage. Memory.

LISTA DE SIGLAS

APEP Arquivo Público do Estado do Pará

BNDigital Biblioteca Nacional Digital

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FCP Fábrica de Cerveja Paraense

FCEP Fundação Cultural do Estado do Pará

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

JUCEPA Junta Comercial do Pará

SECULT Secretaria da Cultura

UFPA Universidade Federal do Pará

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das nações unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Livros de Registro da JUCEPA.....	29
Figura 2: Registro da Marca da FCP (fl.1).....	30
Figura 3: Registro da Marca da FCP (fl. 2).....	30
Figura 4: Logomarca do Símbolo da FCP.....	30
Figura 5: Registro da Água Relenaris (fl.1).....	31
Figura 6: Registro da Água Relenaris (fl.2).....	31
Figura 7: Logomarca da Água Relenaris.....	31
Figura 8: Registro do Guaraná Quinado (fl.1).....	32
Figura 9: Registro do Guaraná Quinado (fl.2).....	32
Figura 10: Logomarca do Guaraná Quinado.....	32
Figura 11: Registro do Guaraná Sport (fl.1).....	33
Figura 12: Registro do Guaraná Sport (fl.2).....	33
Figura 13: Logomarca do Guaraná Sport.....	34
Figura 14: Registro do Kola Champagne (fl.1).....	34
Figura 15: Registro do Kola Champagne (fl.2).....	34
Figura 16: Logomarca do Kola Champagne.....	35
Figura 17: Registro da Cerveja Especial Typo Pilsen (fl.1).....	35
Figura 18: Registro da Cerveja Especial Typo Pilsen (fl.2).....	35
Figura 19: Logomarca da Cerveja Especial Typo Pilsen.....	36
Figura 20: Capa do Livro O Pará.....	37
Figura 21: FCP no livro O Pará.....	38
Figura 22: Cartão Postal da FCP (1).....	38
Figura 23: Cartão Postal da FCP (2).....	39
Figura 24: Cartão Postal da Theatro Bar Paraense.....	39
Figura 25: Cartão Postal do Maquinário da FCP.....	39
Figura 26: Capa do Livro Marcas do Tempo.....	40
Figura 27: Logomarcas dos produtos da FCP.....	40
Figura 28: Capa do Relatório O Município de Belém de 1907.....	41
Figura 29: Trecho do Relatório.....	42
Figura 30: FCP no Relatório O Município de Belém de 1907.....	42
Figura 31: Capa da Revista da Semana de 1908.....	42
Figura 32: Trecho da Revista.....	43

Figura 33: FCP na Revista da Semana de 1908.....	43
Figura 34: Jornal Republica 18/07/1899.....	44
Figura 35: Jornal Republica 14/09/1899.....	45
Figura 36: Jornal O Pará 01/09/1899.....	45
Figura 37: Jornal O Pará 12/09/1899.....	45
Figura 38: Jornal O Estado do Pará 12/04/1911.....	46
Figura 39: Jornal O Estado do Pará 2/09/1911.....	46
Figura 40: Jornal O Estado do Pará 5/09/1911.....	46
Figura 41: Jornal O Estado do Pará 24/09/1911.....	47
Figura 42: Jornal O Estado do Pará 5/11/1911.....	47
Figura 43: Jornal O Estado do Pará 18/06/1912.....	47
Figura 44: Jornal O Estado do Pará 23/05/1913.....	47
Figura 45: Jornal O Estado do Pará 29/05/1913.....	48
Figura 46: Jornal O Estado do Pará 28/06/1913.....	48
Figura 47: Jornal O Estado do Pará 03/08/1913.....	48
Figura 48: Jornal O Estado do Pará 15/08/1913.....	49
Figura 49: Jornal O Estado do Pará 15/08/1913.....	49
Figura 50: Jornal O Estado do Pará 23/06/1915.....	49
Figura 51: Jornal O Estado do Pará 25/06/1915.....	50
Figura 52: Jornal O Estado do Pará 19/12/1915.....	50
Figura 53: Jornal O Estado do Pará 24/12/1915.....	50
Figura 54: Jornal O Estado do Pará 13/02/1916.....	51
Figura 55: Jornal O Estado do Pará 25/06/1917.....	51
Figura 56: Jornal O Estado do Pará 25/05/1919.....	52
Figura 57: Jornal O Estado do Pará 25/09/1920.....	52
Figura 58: Jornal O Estado do Pará 15/03/1921.....	52
Figura 59: Jornal O Estado do Pará 14/05/1921.....	53
Figura 60: Jornal O Liberal dia 3/05/1947.....	53
Figura 61: Jornal O Liberal 9/05/1947.....	53
Figura 62: Jornal O Liberal 13/05/1947.....	54
Figura 63: Jornal O Liberal 21/06/1947.....	54
Figura 64: Jornal O Paiz 3/10/1925.....	55
Figura 65: Jornal O Paiz 12/09/1926.....	55
Figura 66: Jornal do Commercio 9/06/1940.....	56

Figura 67: Jornal O Malho 5/09/1908.....	56
Figura 68: Capa do Almanak—Henault 1910 e 1911.....	57
Figura 69: Theatro Bar Paraense no Almanak—Henault 1910 e 1911.....	57
Figura 70: Anúncio da FCP no Almanak—Henault 1910 e 1911.....	57
Figura 71: Fachada da FCP no Almanak—Henault 1910 e 1911.....	58
Figura 72: Capa do Almanak—Henault 1912 a 1913.....	58
Figura 73: Theatro Bar Paraense no Almanak—Henault 1912 a 1913.....	58
Figura 74: Fachada da FCP no Almanak—Henault 1912 a 1913.....	59
Figura 75: Jornal do Commercio 19/11/1905	59
Figura 76: Jornal do Commercio 7/06/1925.....	60
Figura 77: Jornal O liberal 23/06/1871.....	60
Figura 78: Almanak: Administrativo, Mercantil, Industrial e Noticioso da Província do Pará (1973).....	61
Figura 79: Jardim e coreto da FCP.....	61
Figura 80: Paisagismo da FCP.....	61
Figura 81: Igarapé da FCP.....	62
Figura 82: Localização da FCP nos dias atuais	62
Figura 83: Comparação da AV. Magalhães Barata (1908 - 2018).....	
Figura 83: Comparação da AV. Magalhães Barata (1908 - 2018).....	63
Figura 84: Capa do Projecto para Funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho (1912).....	63
Figura 85: Trecha do Projecto para Funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho (1912).....	63
Figura 86: Capa do Boletim do Museu (1904).....	64
Figura 87: Trecho do Boletim do Museu (1904).....	64
Figura 88: Cartões Postais da Av. Independência	65
Figura 89: Complexo da FCP.....	65
Figura 90: Local onde seria o Cinema Popular.....	66
Figura 91: Charge da FCP na Revista Paraense.....	66
Figura 92: Anúncio da FCP no Almanak Henault (1910).....	67
Figura 93: Capa do Almanak de Laemmert (1919, 1923 e 1924).....	67
Figura 94: Anúncio da FCP no Almanak de Laemmert (1919, 1923 e 1924).....	68
Figura 95: Capa do Livro O Estado do Pará na Exposição (1908).....	68
Figura 96: Reportagem do Livro O Estado do Pará na Exposição (1908).....	69

Figura 97: Pavilhão da FCP na Exposição Nacional (1908).....	69
Figura 98: Reportagens sobre o pavilhão da FCP.....	70
Figura 99: Vista frontal e posterior da FCP (1905).....	70
Figura 100: Frente do pavilhão da FCP.....	71
Figura 101: Theatro Bar Paraense.....	71
Figura 102: Logotipo da FCP.....	72
Figura 103: Logomarca da Cerveja Munich da FCP.....	72
Figura 104: Reportagem sobre a FCP (fl.1).....	73
Figura 105: Reportagem sobre a FCP (fl.2).....	73
Figura 106: Reportagem sobre a FCP (fl.3).....	73
Figura 107: Reportagem sobre a FCP (fl.3).....	74
Figura 108: Capa do Guia do Estado do Pará (1916).....	74
Figura 109: Theatro Bar Paraense na Guia do Estado do Pará (1916).....	75
Figura 110: Trecho do Guia do Estado do Pará (1916) (fl.1).....	75
Figura 111: Trecho do Guia do Estado do Pará (1916) (fl.2).....	75
Figura 112: Capa do Livro Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época (1931).....	76
Figura 113: Trecho do livro Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época (1931) (fl.1).....	76
Figura 114: Trecho do livro Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época (1931) (fl.2).....	77
Figura 115: Capa do Livro Indicador Ilustrado do Estado do Pará (1910).....	77
Figura 116: FCP no Livro Indicador Ilustrado do Estado do Pará (1910).....	78
Figura 117: FCP no Livro Indicador Ilustrado do Estado do Pará (1910).....	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: REFLEXÕES	18
3. FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE EM ACERVOS: UM MARCO PARA A	25
HISTÓRIA DE BELÉM	25
3.1 A FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE NOS ACERVOS INSTITUCIONAIS.....	28
PERMANENTES	28
3.1.1 <i>JUNTA COMERCIAL DO PARÁ</i>	29
✘ Marca Registrada – registrada em 21 de maio de 1920.	30
✘ Água Relenaris - registrado em 11 de abril de 1919.....	31
✘ Guaraná Quinado - registrado em 13 de novembro de 1919.....	33
✘ Guaraná Sport - registrado em 12 de novembro de 1919.....	34
✘ Kola Champagne - registrado em 12 de maio de 1921.....	35
✘ Cerveja Especial Typo Pilsen - registrado em 12 de maio de 1921.....	36
3.1.2 <i>ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ</i>	37
3.2 A FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE NOS ACERVOS DIGITAIS	41
3.2.1 <i>FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ</i>	41
3.2.2 <i>BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL</i>	44
✘ Jornal A Republica.....	45
✘ Jornal O Pará.....	46
✘ Jornal O Estado do Pará.....	47
✘ Jornal O Liberal.....	54
✘ Jornal O Paiz (Rio de Janeiro)	56
✘ Jornal do Commercio (Rio de Janeiro)	57
✘ O Malho (Rio de Janeiro).....	57
✘ O Almanak—Henault	58
✘ Jornal do Commercio (Amazonas).....	60
3.2.3 <i>BLOG DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA</i>	61
3.2.4 <i>CERVISIAFILIA – A HISTÓRIA DAS ANTIGAS CERVEJARIAS</i>	72
3.2.5 <i>ISSUU</i>	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82

INTRODUÇÃO

Belém é uma cidade de mais de 400 anos e possui uma valiosa história que muitas vezes é desconhecida por uma parte da população. Nas ruas é possível ver prédios que mostram a história desta cidade e também são testemunhas da evolução do tempo. No entanto, algumas edificações foram demolidas para dar lugar a espaços modernos. Essas destruições resultam na perda da história e a única maneira de ter acesso a ela é por meio dos documentos que encontram-se presentes nos acervos permanentes de instituições.

Este projeto visa recuperar uma memória da Fábrica de Cerveja Paraense (FCP) através da localização e identificação dos documentos referentes a ela. A construção desta fábrica iniciou no dia 1 de janeiro de 1900 e só foi concluída em 1905. Sua instalação foi um marco para a cidade, pois neste momento Belém estava em destaque devido à produção de borracha que trouxe muitos benefícios. Este período ficou conhecido como Belle-Époque.

Durante os anos que atuou, a fábrica movimentou a economia local e ganhou vários prêmios em razão da qualidade de seu produto, fazendo com que esta fosse reconhecida nacionalmente e internacionalmente. A Cervejaria Paraense entrou em decadência em 1930, mas somente na década de 1960 o prédio foi demolido para dar lugar a um residencial. Como não há nenhum vestígio de sua existência, a única maneira de conhecer sua história é mediante dos documentos que restam sobre a mesma.

Esta documentação é importante para a sociedade paraense e por isso é considerada parte do patrimônio documental, ou seja, são documentos que contam a história e fazem parte da memória de uma localidade. Este acervo é composto por jornais e imagens que podem ser encontrados no acervo de algumas instituições como da Junta Comercial do Pará.

Ao longo desta pesquisa identificou-se outros espaços que contém fragmentos, especialmente imagens alusivas a Fábrica de Cerveja Paraense, especialmente em plataforma digital.

O objetivo geral deste trabalho constituiu-se em demonstrar e difundir a importância do patrimônio documental da Fábrica de Cerveja Paraense para a memória de Belém. Também localizou-se os documentos existentes sobre a Fábrica de Cerveja Paraense em instituições previamente selecionadas, reproduziu-se

mecanicamente parte dessa documentação por meio de fotografias e procurou-se compreender, por meio desta documentação, a trajetória da Fábrica.

A escolha em abordar este tema surgiu a partir de uma palestra organizada pelo Arquivo Público de Belém onde foi abordado o tema sobre os rótulos das cervejas paraenses. Percebeu-se, naquela ocasião, que a história sobre a primeira cervejaria de Belém é muito pouco conhecida pela população local. Consolidou-se também a partir de duas disciplinas pertencentes à matriz curricular do curso de bacharelado em arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), que são memória, cultura e patrimônio, preservação e conservação de documentos, onde ambas incentivarão a realização de uma análise de todos os aspectos desta pesquisa, e ressaltarão a importância dos documentos históricos para a sociedade.

O estudo sobre o tema “Contando a história por meio do patrimônio documental: a fábrica de cerveja paraense.” tem como finalidade demonstrar a relevância que esses documentos possuem para a história desta cidade, pois não existe nenhum resquício físico desta fábrica e só é possível saber de sua história por meio dos documentos da época em que operava. Como estes encontram-se dispersos é importante identificar em quais instituições estes documentos se encontram a fim de contribuir com sua disseminação e acesso. Desse modo, se pode subsidiar o conhecimento acerca da história da Fábrica de Cerveja Paraense e conseqüentemente sobre uma parte da história da cidade de Belém, e assim proporcionar um novo olhar em relação ao patrimônio documental por parte da sociedade, para que esta documentação possa ser mais valorizada, conservadas, e principalmente receber a importância que lhe é devida.

A metodologia utilizada neste trabalho auxiliou na obtenção dos resultados que serão apresentados posteriormente. Antes de detalhar quais métodos foram utilizados, é preciso saber o que é metodologia científica. Conforme Prodanov e Freitas (2013, pg. 24).

Método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.

A metodologia científica é a base para se realizar a pesquisa científica, esta é definida como sendo a “realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua

finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico” conforme Prodanov e Freitas (2013, pg. 43).

Como metodologia deste trabalho foi realizada a pesquisa exploratória que tem como intuito obter um conhecimento mais aprofundado acerca do tema deste trabalho, conforme Gil (2002, pg. 41) “esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.”, e para o alcance dos objetivos do trabalho foram realizadas as pesquisas bibliográfica e documental.

Ambas são bem semelhantes, mas cada uma é constituída por fontes diferentes, como menciona Gil (2002, pg. 46):

[...] enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Em ambas as pesquisas é necessário realizar a análise documental desse acervo. Esta consiste “em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas”, segundo Richardson et al. (1999, pg. 230), ou seja, é preciso criar algumas etapas no momento de realizar a análise documental para entender melhor o seu contexto desse documento e sua veracidade.

Segundo Sá-Silva et al. (2009) no momento da análise documental é preciso levar em consideração: 1) o contexto histórico do documento; 2) conhecer o autor e os motivos que o levaram a escrevê-lo; 3) identificar a autenticidade e a confiabilidade das informações contidas nesse acervo; 4) identificar a natureza do texto; e 5) identificar os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Todas essas etapas citadas acima sevem de suporte para que a pesquisa se torne objetiva, com um amplo processo de análise profunda resultando em uma verdadeira linha de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e a primeira quinzena de dezembro de 2018. Esta pesquisa auxiliou em um maior conhecimento sobre os documentos existentes acerca da Fábrica de Cerveja Paraense e também sobre as várias linhas de pensamentos de autores que abordam os principais assuntos desta pesquisa. Estas foram realizadas no Arquivo Publico do Pará, na Junta Comercial do Pará (JUCEPA) e nos acervos da Fundação Cultural do Estado do Pará (FCEP) por se tratarem de espaços que oferecem uma diversidade de informações sobre o assunto a ser pesquisado como fotos, livros, jornais, documentos e artigos, além de sites.

Com base nisso, pretendeu-se neste trabalho fazer uma relação entre o patrimônio documental da Fábrica de Cerveja Paraense e a memória da cidade de Belém, demonstrando que a partir deste patrimônio é possível se preservar a memória desta cidade.

A seguir no primeiro capítulo deste trabalho serão abordados os aspectos teóricos relacionados á memória e patrimônio documental. No capítulo II será relatada a história da Fábrica de Cerveja Paraense e em seguida serão apresentados os acervos em que foram encontradas informações sobre este espaço. E a parte finalizar apresenta-se as considerações finais a respeito do trabalho.

2. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: REFLEXÕES

No decorrer da história das sociedades o homem sentiu a necessidade de registrar suas atividades através de documentos. Inicialmente estes eram produzidos apenas no sentido de controlar o andamento das atividades administrativas, porém hoje estes mesmos documentos servem como fonte de informação para se conhecer as histórias destas sociedades e assim manter a memória de sua população.

Vários autores como Le Goff e Nora escreveram sobre a relevância desses documentos para o mundo e a relação existente entre a história e a memória. Podemos considerar a história como a ciência que estuda os acontecimentos do passado. Para Le Goff (1990, p. 15) a história é “uma ciência da mutação e da explicação da mudança.”

Pierre Nora (1993) faz uma distinção entre a memória e a história. A primeira estaria em constante processo de transformação e a segunda seria fixa.

A memória é a vida, sempre carregada por seus grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. (NORA 1993, p. 9)

Em relação ao conceito de memória podemos citar Merlo e Konrad (2015, p. 34), estes afirmam que “a memória é voltada à representatividade de fatos passados aos quais são atribuídos significados pela sociedade”, ou seja, a memória se constitui a partir de acontecimentos que a sociedade considera relevantes, os que não possuem importância são excluídos do processo da memória.

Para Bahia (2015, pg. 99) a memória é composta:

Por lembranças, pessoais e coisas e finalmente lugares, que podem ser lugares de memória, lugares ligados a uma lembrança, e que nem sempre têm uma estrutura cronológica. A lembrança do vivido, ou mesmo do que já não existe mais, impossível de resgatar, proporciona uma sensação de vazio, da perda do vínculo.

A memória, assim como a identidade estão relacionadas e são instáveis, pois estão em constante formação. Silva (2000, p.9) considera que “a identidade é marcada pela diferença”, ou seja, a memória é a base para a criação de uma

identidade e esta é o que difere os povos. Para o pesquisador Stuart Hall (2006, pg. 38), a identidade configura-se como:

Algo formado, ao longo do tempo. Através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo 'imaginário' ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, esta sempre 'em processo', sempre 'sendo formada'.

Lodolini (1990 apud JARDIM, 1995, pg. 4) compreende que a relação humana se estabeleceu e continua sendo estabelecida através da conservação da memória, pois sem a mesma o ser humano não se reconheceria em seu meio social. Como menciona a seguir:

Desde a mais alta Antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória.

Como a concepção da memória vem se modificando com o tempo, a única maneira de se ter contado com as memórias históricas é mediante os registros documentais, sendo estes registrados em vários tipos de suportes. Para Merlo e Konrad (2015, p. 34) a construção da memória se “correlaciona fortemente ao acesso à informação, neste sentido, entende-se que o acesso à informação é a base para a construção da memória”.

Antes de comentar sobre a importância da preservação dessa memória e conseqüentemente dos documentos, é preciso definir o que é documento. Com base no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.73) documento é uma unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato. Para Reitz (2004, apud RODRIGUES 2016, pg. 111) o documento é:

Um termo genérico para uma entidade física que consiste de qualquer substância na qual é registrada a totalidade ou uma porção de uma ou mais obras com o propósito de transmitir ou preservar o conhecimento. Nas palavras do teórico da comunicação Marshall McLuhan, um documento é o “meio” através do qual uma “mensagem” (informação) é comunicada. Formatos de documentos incluem manuscritos, publicação impressa (livros, folhetos, periódicos, relatórios, mapas, gravuras, etc.), microformas, mídias não impressas, recursos eletrônicos, etc.

Existem várias definições para este termo, porém todos possuem como ponto principal o registro da informação. Por se tratarem de documentos históricos é

relevante que estes possam ser identificados e reunidos para que a sociedade possa ter acesso a sua história e assim poder construir sua memória.

Visto que essa documentação representa a memória de uma sociedade e sua história encontra-se registrada neles, estes são considerados patrimônios. Memória e patrimônio possuem uma relação de dependência, pois ambas estão interligadas como menciona Candau (2016, pg. 158) “o patrimônio funciona como um “aparelho ideológico da memória” que “serve de reservatório para alimentar as ficções da história que se constrói a respeito do passado. ””.

O autor supracitado (2016, pg. 163) considera que a memória e a identidade são fatores que possuem grande influenciar na construção do patrimônio, pois este se adéqua a partir da necessidade de ambas e por isso esta sempre incompleto:

A elaboração do patrimônio segue o movimento das memórias e acompanha a construção das identidades: seu campo se expande quando as memórias se tronam mais numerosas; seus contornos se definem ao mesmo tempo em que as identidades colocam, sempre de maneira provisória, seus referenciais e suas fronteiras; pode assim retroceder quando ligada a identidades fugazes ou que os indivíduos buscam dela se afastar.

Diante desse contexto é relevante mencionar a evolução do termo patrimônio. Com o passar dos anos o sentido desta palavra tem adquirido grande ênfase perante a sociedade, devido sua importância para a história, pois são construções, objetos antigos, costumes, entre outros, que as gerações passadas deixaram para possibilitar as gerações futuras conhecerem sua memória, história e identidade.

O conceito da palavra patrimônio sofreu alteração com o passar dos anos. Sua origem vem da palavra *patrimonium*, referente a paterno, família, ou seja, algo deixado de pai para filho, incluindo além de bens materiais, mulheres filhos, escravos. De acordo com Funari e Pelegrini (2006, p.11) o patrimônio surgiu:

No âmbito privado do direito de propriedade, estava intimamente ligado aos pontos de vista e interesses aristocráticos. Entre os romanos, a maioria da população não era proprietária, não possuía escravos; logo, não era possuidora de *patrimonium*. O patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana. Não havia o conceito de patrimônio público.

Essa definição mudou no século XVIII depois da Revolução Francesa, quando percebeu-se a importância de se preservar e com isso o patrimônio passou a ser conceituado, segundo Rodrigues (2001, p.16) como sendo “ bens protegidos por lei

e pela ação de órgãos especialmente construídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação”.

Choay (2001, p.11), compreende o patrimônio como sendo uma bela e antiga palavra que estava, em sua origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Até o século XIX o patrimônio era visto como um conjunto de edifícios, objetos e documentos de valor artístico e histórico. Atualmente este termo encontra-se relacionado a dois segmentos que são o histórico e o cultural. Para este trabalho focaremos na relação histórica.

Para Choay (2001, p.11) patrimônio histórico é um:

[...] bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se consagram por seu passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoirfaire dos seres humanos.

Patrimônio histórico, então, pode ser considerado como um produto, diretamente ligado à relação do homem com sua própria história, através de bens que tem um valor significativo para uma determinada comunidade e que a identifica e a diferencia de todas as outras. Este patrimônio poder ser material ou imaterial, para este trabalho focaremos no patrimônio histórico material.

O conceito de patrimônio histórico material, também chamado de tangível, de acordo com Faria, Neto, Sophia, et al., (2008, p.14) é definido como sendo “aquele constituído por bens materiais, que divide-se em: bens imóveis (monumentos, edifícios, sítios arqueológicos, elementos naturais que tenham significado cultural) e bens móveis (mobiliários, utensílios, obras de arte, documentos, vestuários, etc.)”. A definição que mais prevalece é a do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), esta é baseada em legislações específicas que declaram que o patrimônio material:

É composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (Brasil. IPHAN, 2018).

Como mencionado na citação acima, os documentos são considerados patrimônios materiais e podem ser classificados como patrimônio documental. Segundo Peña, o patrimônio documental pode ser conceituado como sendo:

aquéllas expresiones artísticas, históricas, culturales, folklóricas, educativas, intelectuales, científicas, entre otras, que han sido producidas para ser testigo fiel del desarrollo de las sociedades; que a su vez, han sido objetivadas en manuscritos, impresos, médios audiovisuales, documentos electrónicos, etc., cuya finalidad es almacenar, transmitir, preservar, conservar, comunicar y difundir la suma de conocimientos (PEÑA, 2011, p. 294).

Edmondson (2002, apud Silveira, 2013, p. 56) define esse tipo de patrimônio como sendo “peças que se podem mover, preservar e deslocar e que se têm conservado graças a um processo de documentação intencional”. Para Rodrigues (2016, p.117) este tipo de patrimônio é composto por um conjunto de manifestações intelectuais, científicas ou artísticas, oriundas da atividade intelectual de seus cidadãos, materializadas através dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano.

Conforme Lage (2002, pg. 14) em seu livro *Abordar o patrimônio documental: territórios, práticas e desafios*, o patrimônio documental é um campo que atravessa varias áreas do conhecimento e assim sofre interferência na sua compreensão.

Mais do que definir, importa-nos, no entanto, estabelecer o conceito válido de Patrimônio Documental numa perspectiva teórica que atravessa domínios do conhecimento tão vastos, consolidados e formalizados como o são as Ciências da Documentação e Informação, a História das Populações e a Demografia Histórica e os Estudos Culturais e Sociais das Ciências e das Técnicas, e na perspectiva prática da sua compreensão necessária à sua salvaguarda, difusão e desenvolvimento.

Para a autora citada (2002, p. 15) o patrimônio documental possui dois sentidos, o funcional e o cultural. Ambos auxiliam conservação da memória de um grupo.

O conceito de Patrimônio Documental liga-se intrinsecamente ao conceito de documento no seu duplo sentido – de recurso, logo funcional, e de significado, logo cultural – sendo no entanto mais complexo que os conceitos já de si complexos de Documento (unidade de informação), Informação (dados do conhecimento registrado) ou Fonte Histórica (todo o dado precedente do passado, do recente, que tem uma realidade material e objectiva, relacionado com a actividade científica e social e historicamente produzido; testemunho original, não re-elaborado, do conhecimento do passado).

Crivelli e Bizello (2017, pg. 11) compreendem que o patrimônio documental tem um papel relevante para a sociedade e tem como missão “não apenas representar um tempo específico por meio das informações que registra, mas, antes, realizar uma ação firmada na condição de significar a cultura, a identidade, história e memória de um grupo.”.

Com base nesses conceitos podemos constatar que o patrimônio documental exerce uma importante função por se trata de testemunho da história, e por isso precisa ser difundido e preservado.

Com o intuito de alertar a população mundial acerca da importância do patrimônio documental a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura criou em 2002 um programa denominado Memórias do Mundo. Este tem como objetivo:

a) facilitar a preservação do patrimônio documental mundial mediante as técnicas mais adequadas; b) facilitar o acesso universal ao patrimônio documental e; c) criar uma maior conscientização em todo o mundo da existência e da importância do patrimônio documental (PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO, 2002, p. 10).

Esta iniciativa resulta na valorização do patrimônio documental por parte da população que muitas das vezes os desconhece e também no reconhecimento de espaços que guardam este tipo de documento e que os tornam acessíveis a todos. Esses locais são de extrema importância quando se quer conhecer a história de algum lugar, acontecimento ou edificação como é o caso da Fábrica de Cerveja Paraense.

Este empreendimento de sucesso faz parte da história da cidade de Belém e da memória de algumas pessoas. Mesmo que hoje essa edificação seja inexistente, sua memória e história ainda estão presentes. Para Assmann (2011, pg. 319) a memória de um local pode ser “uma memória que se recorda dos locais ou uma memória que está por si só situada nos locais”, ou seja, além da cervejaria fazer parte da memória de uma pessoa ela possui uma memória própria, tornando-se sujeito.

Sendo assim a Fábrica de Cerveja Paraense mesmo não existindo, ainda possui uma história que pode ser contada através dos documentos que permanecem até hoje e podem auxiliar na construção de uma nova memória cultural acerca desse espaço, como afirma o autor referido acima (2011, pg. 328) “mesmo com o abandono e a destruição de um local, sua história ainda não acabou; eles

retêm objetos materiais remanescentes que se tornam elementos de narrativas e, com isso, pontos de referencia para uma nova memória cultura.”.

Os locais onde é possível ter contato com essa documentação histórica são os acervos permanentes de instituições e de sites. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.19) define que o acervo é composto por “documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora”.

O acervo é o conjunto de documentos que ficam sob a guarda do arquivo. O arquivo, inicialmente, era o local que tinha como atribuição guarda os documentos, como o passar do tempo seu conceito foi se modificando e hoje, segundo Rodrigues (2006, pg. 105) “o arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família.”.

Os acervos que compõe os arquivos permanentes das instituições são documentos que fazem parte da história desses locais e da cidade de Belém. Por isso devem ser acessíveis a todos por meio do documento físico ou por meio eletrônico.

Como mencionado anteriormente não existem vestígios físicos sobre a estrutura da cervejaria paraense, entretanto ainda há documento físico e eletrônico. Foi através desse acervo que se tornou possível ter acesso a informações sobre esse estabelecimento e sobre a história da cidade de Belém.

3. FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE EM ACERVOS: UM MARCO PARA A HISTÓRIA DE BELÉM

A Fábrica de Cerveja Paraense é o objeto de pesquisa deste trabalho, devido esta ter sido um marco na economia da cidade de Belém, por ter feito a capital paraense ser reconhecida no mundo todo pela qualidade de seus produtos e pela sua infraestrutura que resultou na criação do Complexo da Fábrica de Cerveja Paraense.

No período em que se idealizou a construção da primeira Fábrica de Cerveja Paraense, Belém estava em evidencia devido ao apogeu da economia gomífera (1870 a 1910). De acordo com Sarges (2010, pg. 20) foi a partir de 1840 que a econômica da região passou a girar em torno da borracha e Belém se transformou no principal porto de escoamento desse produto. O aumento no interesse pelo látex fez com que Belém arrecadasse fortunas e uma boa parte dela era direcionada para os cofres públicos e esses, por sua vez, investiam na reorganização do espaço urbano.

A capital do Estado do Pará passou assim de cidade desordenada, feia, imunda para cidade modelo, com os mesmos padrões das cidades europeias, principalmente a francesa. Ao mesmo tempo em que a cidade crescia, junto com ela surgiu uma nova classe social – burguesia - que queria ser vista. Sarges (2010, pg. 21) menciona as mudanças que a extração da borracha acarretou em Belém e a construção de uma nova classe social.

Belém sofreria alterações que se operaram nas estruturas sociais, ocasionando uma intensificação da vida social e intelectual da cidade, aumento demográfico, maior complexidade das relações sociais e a concentração de fortunas entre os novos setores dominantes. [...] Esta nova ordem econômica propiciou a composição de uma nova elite formada por comerciantes, seringalistas, financistas, com destaque para os profissionais liberais, geralmente de famílias ricas e oriundos de universidades europeias. É este novo grupo dominante que, em nome do progresso, vai direcionar a remodelação da cidade.

A burguesia queria que a capital paraense se equiparasse cada vez mais com as cidades europeias por isso, ao mesmo tempo em que eram construídos prédios como Theatro da Paz, fábricas como a Cerveja Paraense, instalação de linhas de

bondes e bancos, estes se vestiam e se comportavam baseados nos europeus, pois eles eram vistos como mundo civilizado.

A criação da Fábrica de Cervejaria Paraense foi vista como mais um empreendimento inserido no processo de modernização da capital paraense. Segundo o blog Cervisiafilia (2017), em 1896 o empresário local denominado João Moreira da Costa obteve a autorização para construir a Fábrica de Cerveja em Belém. No ano de 1899, antes mesmo de sua instalação, houve a primeira reunião com os sócios da cervejaria que eram os empresários Domingos Barreira, Coronel Casemiro Montenegro, Otto Fuerth e João Moreira da Costa.

No dia 1 de janeiro de 1900, foram iniciadas as obras para construção da Fábrica de Cerveja Paraense sob o comando do engenheiro industrial Claudio Solares. Com base no livro Belém da saudade (2014) em 1905 as instalações da Fábrica foram concluídas e sua inauguração ocorreu no dia 24 de junho do mesmo ano. De acordo com anúncios de jornais estaduais localizados no site da Biblioteca Nacional Digital, seu principal produto era a cerveja, mais também eram produzidas as garrafas e outros tipos de bebidas como o Guaraná, a Kola-Champagne, a Agua Relenaris, entre outros.

Com o tempo a cervejaria paraense foi conquistando a população paraense com seus produtos de qualidade, sendo assim reconhecida e comercializada por todo o território nacional. Sua relevância foi mencionada no livro O Pará (1908) organizado, pelo Governado do Estado na época, Augusto Montenegro. Neste consta várias informações e imagens do Pará durante os oito anos em que ele governou o Estado (1901-1909) como podemos citar:

Dos muitos estabelecimentos industriais que existem na Capital do Pará, faremos apenas menção dos mais importantes, cujo desenvolvimento se accentua de anno para anno. A <<Fabrica de cerveja paraense>> não só produz excellente cerveja para o consumo de todo o Pará, como ainda exporta para todos os pontos do Valle Amazônico e para outros Estados brasileiros.

Inicialmente, a cervejaria era composta somente pelo prédio que abrigava o maquinário de origem alemã, em seguida outro edifício foi construído denominado Theatro-Bar Paraense que servia de ponto de encontro da sociedade local, com base em Bahia (2015, pg. 99).

Como esta cervejaria foi a primeira a ser construída na cidade de Belém, seus associados a equiparam com os mais modernos maquinários. Estes foram

comprados na firma Fabrik Germania de Chemmitze localizada na Alemanha e sua matéria-prima era importada da Alemanha e de alguns países da América do Norte. Com esses equipamentos a produção de cerveja aumentava a cada ano, e em 1908 chegou a ser fabricado três mil litros de cerveja e seu capital foi de mil contos de réis (algo em torno de um milhão de reais), ganhado assim mais notoriedade. Neste mesmo ano a Fábrica de Cerveja ganhou o Grande Prêmio da Exposição Nacional pela qualidade de sua cerveja e este prêmio foi mencionada no cartão postal da cervejaria, conforme o blog da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA.

Em 1911, com a popularização da cervejaria e o aperfeiçoamento de seu produto, a fábrica recebeu outros prêmios internacionais como na Exposição de Turim na Itália e começou a produzir outro tipo de cervejas que eram as do tipo escuras compostas pela Marze, Rio Negro e Porter e as do tipo claras que eram a Amazônia, Americana e Rio Branco, como menciona o blog Cervisiafilia (2017).

No ano de 1921, de acordo com documentos da Junta Comercial do Estado do Pará, a Fábrica de Cerveja Paraense registrou a cerveja tipo Pilsen denominada a Cerveja Paraense Especial. Um ano depois ela lançou a cerveja do tipo Vienna, nomeada Cerveja Ideal e produzia entorno de 3.500 litros de cerveja por ano. Para manter a quantidade e a qualidade do produto a fábrica possui 140 funcionários, sendo a maioria portugueses.

Com o amplo reconhecimento de sua qualidade e o aumento de sua popularidade nos âmbitos nacionais e internacionais fez como que a cervejaria paraense enfrentasse algumas adversidades com outras cervejarias nacionais. Estas fizeram campanhas com o intuito de difamar os produtos fabricados na cervejaria paraense, segundo anuncia do jornal O Estado do Pará de 1912.

Durante muitos anos a Fábrica de Cerveja Paraense adquiriu do Governo do Estado o direito de isenção de impostos sobre seus produtos e suas dependências, em contra partida a fábrica teria o compromisso de fornecer para os hospitais de Belém, de maneira gratuita e diária 30 quilos de gelo e meio litro de fermento.

Com base no site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (2016) com o passar do tempo os maquinários e a estrutura da fábrica foram se desgastando e já não produzia a mesma quantidade de cerveja, então para celebrar 21º aniversário da cervejaria seus diretores fizeram melhorias entre elas a compra de seis motores, dois geradores e novas instalações elétricas.

A Fábrica de Cerveja Paraense durante o tempo em que atuou criou vários produtos e diversos tipos de cervejas, sua última criação foi a cerveja Munich, produzida exatamente igual a uma das cervejas mais apreciadas do mundo que era a cerveja de Munich, na Alemanha.

A decadência do Complexo da Fábrica de Cerveja Paraense iniciou em 1930 e esta foi penhorada em 1940 através da ação judicial do Banco do Pará. Neste mesmo ano o complexo foi a leilão, porém não foi bem-sucedido e somente três anos depois a fábrica foi desapropriada e comprada pelo interventor Magalhães Barata para servir de câmara frigorífica para o abastecimento de carne a população de Belém.

No ano de 1947 a pedido do Major e ex governador do Estado Moura Carvalho a Companhia Cervejaria Brama do Rio de Janeiro comprou a Fábrica de Cerveja Paraense com a condição de neste local continuasse a ser uma fábrica de cerveja.

Na década de 1960 a Brama vendeu seu espaço para Alcyr Boris de Souza Meira e Geneciano Fernandes Luz. O site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (2016) menciona que o conjunto residencial Jardim Independência foi criado em 1962 no espaço em que se instalava a fábrica e seu outro prédio.

Atualmente não há nenhuma infraestrutura da fábrica, no entanto ainda podem ser encontrados documentos esparsos a seu respeito como fotos, jornais, artigos na internet e outros. A seguir são apresentados os locais e os documentos encontrados sobre a Fábrica de Cerveja Paraense.

3.1 A FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE NOS ACERVOS INSTITUCIONAIS PERMANENTES

As buscas por informações sobre esse estabelecimento junto com os acervos institucionais visitados oportunizaram a possibilidade de ter contato com uma rica e diversificada documentação referente à Fábrica de Cerveja Paraense. Através do acesso a este acervo foi possível obter várias informações acerca da fábrica e assim poder conhecer e contar a história dela baseada nos documentos físicos.

A seguir serão apresentadas as instituições visitadas – que foram a Junta Comercial do Pará e o Arquivo Público do Estado do Pará – e os documentos que foram encontrados.

3.1.1 JUNTA COMERCIAL DO PARÁ

A Junta Comercial do Pará (JUCEPA) foi criada em 30 de novembro de 1876 pelo Governo Imperial de D.Pedro II, mas somente com o Decreto n.º 8.358 de 23 de maio de 1973, este órgão passou a ser responsável pelo registro público de empresas mercantis e atividades afins.

Neste local é possível encontrar um acervo de extrema importância para a cidade de Belém, como os livros de registro das empresas. Nessa época as empresas além de registrar seus empreendimentos era preciso também registrar a identidade visual dos mesmos. As figuras abaixo mostram alguns documentos que foram encontrados sobre os registros de produtos da Fábrica de Cerveja.

A figura 1 mostra os livros onde estão presentes os registros das empresas, estes encontram-se identificados com a seguinte numeração 83, 84, 85, 86, 88, 89. Mediante esta identificação é possível perceber que está faltando o livro de número 87. Quando indagada a respeito da ausência deste livro a responsável por guardá-los informou que desde quando assumiu este dever o livro de número 87 já não estava presente.

Figura 1: Livros de Registro da JUCEPA



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Os seis livros acima possuem uma diversidade de registro de logomarcas, rótulos, embalagens e inscrições comerciais, por isso seu valor para a história é

imensurável. Entretanto esta documentação está sofrendo pelo descaso por parte da gestão pública em tomar as devidas providências para preservá-los e em algumas páginas não é possível identificar as informações presentes neste documento devido ao avançado estado de deterioração.

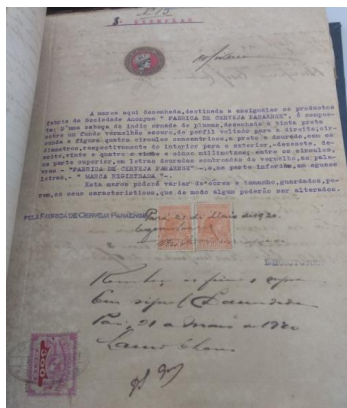
A respeito da Fábrica de Cerveja Paraense foram encontrados os documentos referentes aos registros da sua marca registrada e de seus produtos que são Água Relenaris, Guaraná Quinado, Guaraná Sport, Kola Champagne e da Cerveja Especial Typo Pilsen.

Com base nos documentos obtidos através dos livros de registro foi possível identificar as características da marca registrada e de cada produto da cervejaria paraense. Abaixo é possível ver alguns fragmentos dos textos presentes nesta documentação e suas imagens. De modo a tornar esses textos inteligíveis ao leitor, transcrevemos alguns trechos junto às imagens.

✂ Marca Registrada – registrada em 21 de maio de 1920.

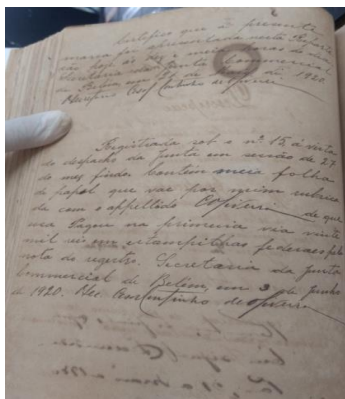
“A marca aqui desenhada, destinada a assinalar os produtos fabris da Soceidade Anonyma “FABRICA DE CERVEJA PARAENSE”, é composta: D’ uma cabeça de índio ornada de plumas, desenhada a tinta preta sobre um fundo vermelhão escuro, de perfil voltado para a direita; circunda a figura quatro círculos concêntricos, [...] entre os círculos, na parte superior, em letras douradas sombreadas de vermelho, as palavras - “FABRICA DE CERVEJA PARAENSE” -, e, na parte inferior, em eguaes letras, - “MARCA REGISTRADA”-.”

Figura 2: Registro da Marca da FCP (fl.1)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 3: Registro da Marca da FCP (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

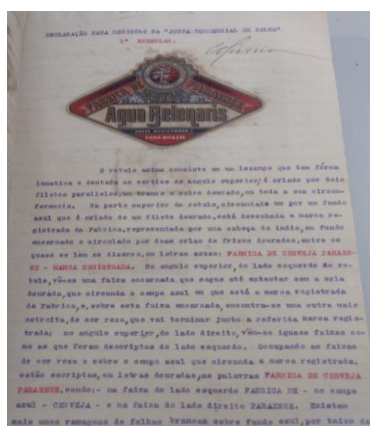
Figura 4: Logomarca do Símbolo da FCP



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

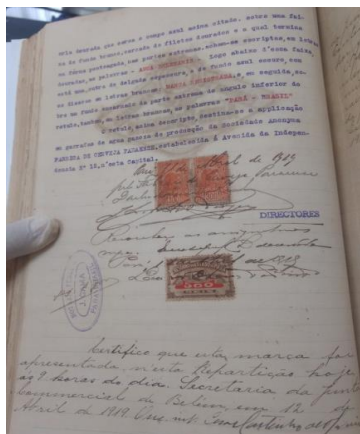
✧ Água Relenaris - registrado em 11 de abril de 1919.

Figura 5: Registro da Água Relenaris (fl.1)



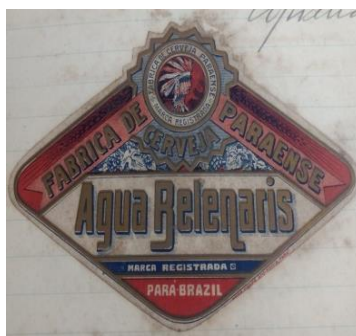
Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 6: Registro da Água Relenaris (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 7: Logomarca da Água Relenaris

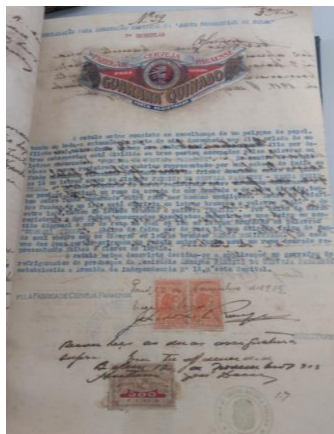


Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

“O rotulo acima consiste em um lozangulo que tem forma lunatica e dentada no vertice do angulo superior; é orlado por dois filetes parallellos, um branco e outro dourado, em toda a sua circumferencia. [...] O rotulo, acima descripto, destina-se a applicação em garrafas de agua gazozza de produção da Sociedade Anonyma FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, estabelecida á Avenida da Independencia Nº 12, n’esta capital.”

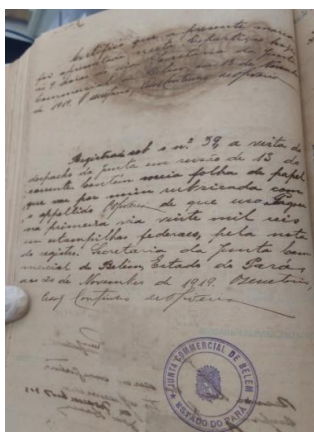
✧ Guaraná Quinado - registrado em 13 de novembro de 1919.

Figura 8: Registro do Guaraná Quinado (fl.1)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 9: Registro do Guaraná Quinado (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 10: Logomarca do Guaraná Quinado



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

“O rotulo acima consiste na semelhança de um polygno de papel, tendo em toda sua extensão da parte de cima desenhada uma fita orlada de um filete azul, sobre fundo branco com sombra azul. [...] O rotulo acima descripto destina-se a

aplicação em garrafas de refrigerantes da produção da Sociedade Anonyma FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, estabelecida á Avenida da Independencia N° 12, n'esta capital."

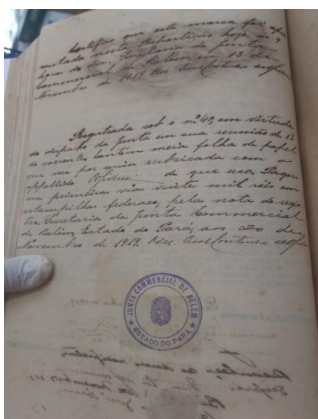
✧ Guaraná Sport - registrado em 12 de novembro de 1919.

Figura 11: Registro do Guaraná Sport (fl.1)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 12: Registro do Guaraná Sport (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 13: Logomarca do Guaraná Sport

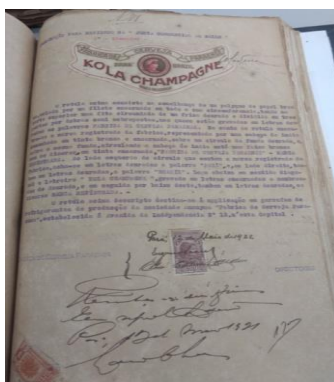


Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

“O rotulo acima consiste na semelhança de um polygno de papel orlado por uma friza dourada ambas dividindo o rotulo em duas partes. [...] O rotulo acima descripto destina-se a applicação em garrafas de refrigerantes da produção da Sociedade Anonyma FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, estabelecida á Avenida da Independencia Nº 12, n’esta capital.”

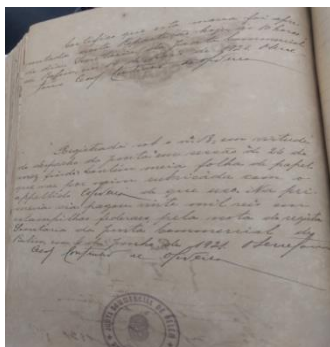
✧ Kola Champagne - registrado em 12 de maio de 1921.

Figura 14: Registro do Kola Champagne (fl.1)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 15: Registro do Kola Champagne (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 16: Logomarca do Kola Champagne

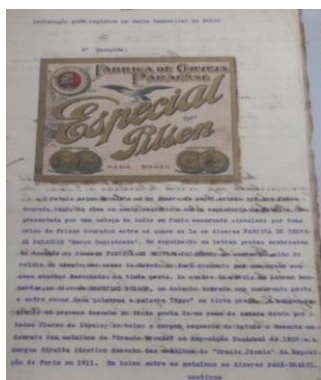


Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

“O rotulo acima consiste na semelhança de um polygno de papel branco, orlado por um filete encarnado em toda a sua circunferencia. [...] O rotulo acima descripto destina-se a applicação em garrafas de refrigerantes da produção da Sociedade Anonyma FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, estabelecida á Avenida da Independencia N° 12, n’esta capital.”

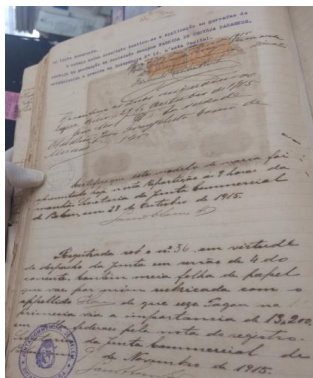
✧ Cerveja Especial Typo Pilsen - registrado em 12 de maio de 1921.

Figura 17: Registro da Cerveja Especial Typo Pilsen (fl.1)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 18: Registro da Cerveja Especial Typo Pilsen (fl.2)



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

Figura 19: Logomarca da Cerveja Especial Typo Pilsen



Fonte: Acervo Permanente da JUCEPA. (2018)

“O rotulo acima consiste em um quadrado, orlado por uma friza dourada. [...] em baixo a margem esquerda do rotulo o desenho em dourado das medalhas do “Grande Premio” na Exposição de Nacional de 1908 e a margem direita identifico desenho das medalhas do “Grande Premio” da Exposição de Turim em 1911. [...] O rotulo acima descripto destina-se a applicação em garrafas de cerveja de produção da Sociedade Anonyma FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, estabelecida á Avenida da Independencia Nº 12, n’esta capital.”

3.1.2 ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

O Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) é um local de grande importância para o Estado do Pará e também para o Brasil, devido este guardar a memória da população da região amazônica através de seu acervo composto por mais de 4 milhões de documentos.

Criado em 16 de abril de 1901, o APEP tinha como intuito reunir os documentos existentes em diversos arquivos públicos estaduais e preservar este acervo histórico. Conforme Batista e Torii (2018, pg. 560) o acervo deste arquivo guarda documentos relevantes e em vários suportes.

O APEP é uma das principais instituições arquivísticas do Brasil no que se refere à guarda da documentação colonial e imperial. Ele custodia informações importantes acerca das relações políticas, sociais, culturais e ambientais da Amazônia durante Colônia e Império entre os anos de 1649 a 1823, além da documentação que corresponde ao período Republicano. Seu acervo é composto por aproximadamente quatro milhões de documentos, dispostos em cerca de 1.760 metros lineares, entre documentos avulsos e códices, encadernados, textuais (impressos e manuscritos) e iconográficos, que abrangem o espaço de tempo entre os séculos XVII e XX.

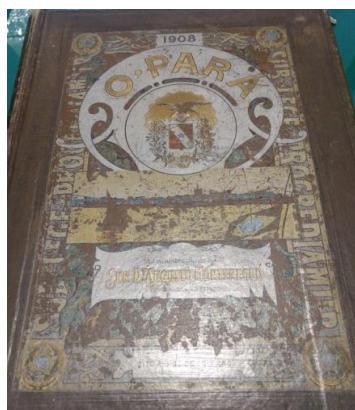
Durante o período de pesquisa para a composição deste trabalho não foram localizados documentos sobre a fábrica de cerveja paraense, entretanto foi possível encontrar livros históricos e atuais que contam um pouco da sua história da fábrica.

O livro *O Pará: Álbum do Estado do Pará de 1908* é uma publicação organizada pelo então Governado do Estado Augusto Montenegro. Seu intuito era relatar os acontecimentos durante o período de seu governo (1901 a 1909). Esta obra é composta por varias imagens de Belém e dos políticos da época, como também é escrito na língua portuguesa, francesa e inglesa. Em relação às empreendimentos o livro menciona somente as que estavam em ascensão neste

período como a Fábrica de Cerveja Paraense. As imagens e o texto abaixo são desta obra.

“Dos muitos estabelecimentos industriais que existem na Capital do Pará, faremos apenas menção dos mais importantes, cujo desenvolvimento se accentua de anno para anno. A <<Fabrica de cerveja paraense>> não só produz excellente cerveja para o consumo de todo o Pará, como ainda exporta para todos os pontos do Valle Amazônico e para outros Estados brasileiros.”

Figura 20: Capa do Livro O Pará



Fonte: Acervo do APEP (2018)

Figura 21: FCP no livro O Pará



Fonte: Acervo do APEP (2018)

A obra *Belém da Saudade: A Memórias de Belém do Início do Século* (2014) em Cartões-Postais localizado no arquivo público encontra-se em sua 4ª edição. O intuito deste é reuni varias imagens de postais da época que mostram os vários locais da cidade de Belém como ruas, as praças, as igrejas, os palacetes, as fábricas e outros.

Sobre a Cervejaria Paraense foram encontrados quatro postais: o primeiro (figura X) é possível ver a fábrica no início de seu trabalho, o segundo (figura x) mostra as novas construções que o parque da cervejaria realizou, o terceiro (figura x) vemos o Theatro-Bar Paraense um anexo da fábrica que era ponto de encontro da sociedade paraense e o quarto (figura X) expõe o interior da fábrica com seus modernos maquinários vindos da Alemanha.

Figura 22: Cartão Postal da FCP (1)



Fonte: Acervo do APEP (2018)

Figura 23: Cartão Postal da FCP (2)



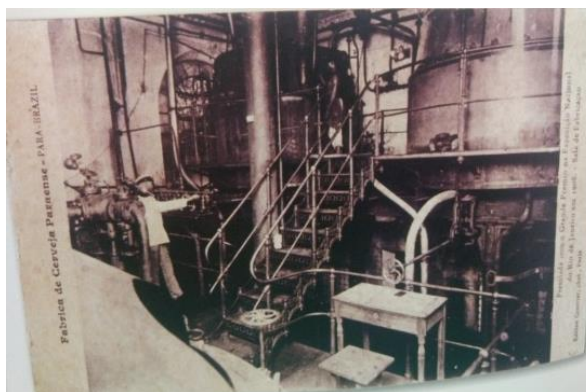
Fonte: Acervo do APEP (2018)

Figura 24: Cartão Postal da Theatro Bar Paraense



Fonte: Acervo do APEP (2018)

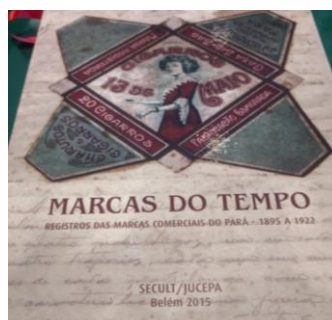
Figura 25: Cartão Postal do Maquinário da FCP



Fonte: Acervo do APEP (2018)

Outro livro encontrado no Arquivo Público que menciona a fábrica de cerveja é o *Marcas do Tempo: registro das marcas comerciais do Pará (1895 a 1922)*. Este livro é uma produção da Secretaria de Cultura (SECULT) junto com a JUCEPA, e tem como pesquisadoras e organizadoras Lorena Souza e Regina Fonseca. Foi lançado em 2015 e é composto pela reunião das estampas comerciais registradas no Pará durante o final do século XIX e o início do século XX.

Figura 26: Capa do Livro Marcas do Tempo



Fonte: Acervo do APEP (2018)

Figura 27: Logomarcas dos produtos da FCP



Fonte: Acervo do APEP (2018)

3.2 A FÁBRICA DE CERVEJA PARAENSE NOS ACERVOS DIGITAIS

Além da pesquisa realizada nos acervos institucionais físicos também foram efetuadas pesquisas em acervos digitais. Por meio do acesso a esse tipo de documentos foi possível detectar uma variedade de informações sobre a Fábrica de Cerveja Paraense como publicações em blogs, livros históricos e imagens. A seguir são expostos os sites aonde foram realizadas as pesquisas.-.

3.2.1 FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ

A Fundação Cultural do Estado do Pará (FCEP) é um espaço que oferece uma diversidade de informações, de cursos, prêmios para promover a valorização da cultura local. Com base no portal da fundação (2018) sua missão é:

Fomentar, preservar e difundir os bens culturais, assegurando o acesso às formas de linguagem de arte e ofício e o desenvolvimento das artes em geral mediante atividades nas áreas de ensino, extensão, experimentação e pesquisa, de forma a promover o homem como agente de sua própria cultura.

A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um dos espaços da FCEP que possui uma seção denominada Obras Raras. Esta seção é composta por obras dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX que possui um valor histórico imensurável.

Como esta documentação é antiga e frágil notou-se a necessidade de conservá-las e assim criou-se o Projeto "Obras Raras e Antigas - Acervo Digital". Este foi criado em 2012 e tem como intuito digitalizar todas as obras e disponibilizar online o acervo desta biblioteca.

Através do portal da FCEP e da seção de obras raras foi possível encontrar algumas informações sobre a fábrica de cerveja paraense. Estão presente no relatório (1907) e na revista (1908):

A obra *O Município de Belém*, de 1907, é um relatório produzido pelo intendente Antônio José de Lemos para o Conselho Municipal de Belém com o objetivo de expor os resultados de sua gestão durante o ano de 1906. A Cervejaria é mencionada no tópico denominado “Favores a diversas indústrias” citando que a mesma teve o auxílio em 1905 do Conselho com a Lei n. 411¹.

Figura 28: Capa do Relatório O Município de Belém de 1907



Fonte: Acervo da FCEP (2018)

Figura 29: Trecho do Relatório

Favores a diversas industrias. — Pela Resolução n. 156, de 6 de setembro, auctorizou-me o Conselho a contractar com Alfredo Leão Cesar a montagem e exploração n'esta cidade de uma fabrica dos licores denominados *English Falerum and Warmwood Bitters*.

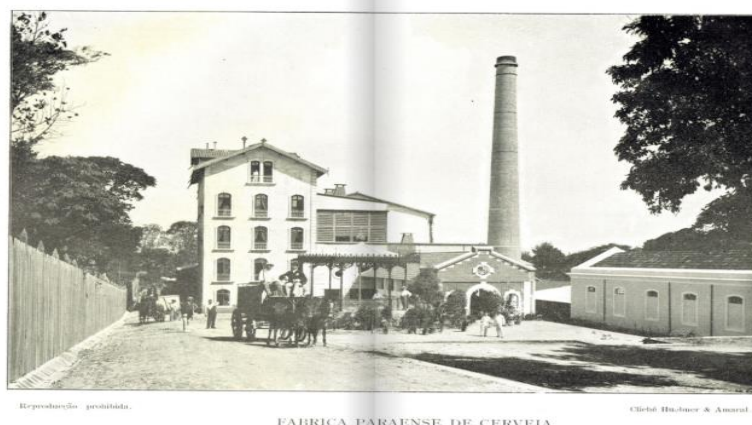
Também pela Resolução n. 161, de 28 de dezembro, concedeu o Conselho a João Martins do Rego Andrade, por 50 annos, isenção de impostos municipaes e outras favores, para a installação de uma empresa e transporte de cargas e passageiros por meio de automoveis.

Reproduzo aqui proximo uma vista da Fabrica de Cerveja Paraense, cujo desenvolvimento o Conselho resolvêra auxiliar em 1905, com a Lei n. 411.

Fonte: Acervo da FCEP (2018)

¹ Não foi possível identifica o teor da Lei nº 411.

Figura 30: FCP no Relatório O Município de Belém de 1907



Fonte: Acervo da FCEP (2018)

Com o sucesso do Pará na Exposição Nacional em 1908 a Revista da Semana naquele ano publicou uma matéria intitulada “O Estado do Pará na Exposição Nacional de 1908” parabenizando os responsáveis pelo bom desempenho do Pará naquela ocasião e comentou sobre os espaços de lazer que a cidade de Belém oferecia, as fábricas, os prédios presentes nesta cidade e a simpatia da população belenense.

Figura 31: Capa da Revista da Semana de 1908



Fonte: Acervo da FCEP (2018)

Figura 32: Trecho da Revista

Os pintores são:
Francisco Estrada (expõe no proximo certamen — a “Captação do Utinga” e a “Ilha do Tubarão”), Maurice Blaise e Campoflorito, estrangeiros;
Carlos Azevedo (expõe duas lindas telas—“Um Campo em Marajó” e o “Castello”), Theodoro Braga (tem em trabalho o grande quadro historico, para a Intendencia Municipal—a Fundação de Belém e é o autor do elegante pavilhão da Fabrica de Cerveja Paraense, que figura na Exposição). Lopes Pereira, Escobar de Almeida e Julieta Franca, paraenses;

Fonte: Acervo da FCEP (2018)

Figura 33: FCP na Revista da Semana de 1908



Fonte: Acervo da FCEP (2018)

3.2.2 BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

A Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) foi lançada em 2006 com a finalidade tornar acessível a toda população os documentos que compõem o Acervo Memória Nacional através da digitalização e disponibilização dos mesmos no portal da BNDigital. Conforme a site desta Biblioteca (2018), seus objetivos são:

Ser fonte de excelência para a informação e a pesquisa; ser veículo disseminador da memória cultural brasileira; proporcionar conteúdo atualizado e de interesse dos usuários; alcançar públicos cada vez maiores, neutralizar as barreiras físicas; atender interesses de diversas audiências (pesquisadores profissionais, estudantes, público “leigo”); preservar a informação através de sua disseminação; preservar os documentos originais evitando o manuseio desnecessário; ajudar instituições parceiras na preservação e acesso a memória documental brasileira; reunir e completar virtualmente coleções e fundos dispersos fisicamente em diversas instituições; aumentar os conteúdos em língua portuguesa disponível na web; e replicar para instituições interessadas através de cursos, estágios e treinamentos as tecnologias, normas e padrões adotados na gestão de conteúdo digital.

Um dos acervos disponíveis é o da Hemeroteca Digital. Esta é composta por periódicos como revistas, jornais, anuários, boletins etc. Neste acervo foram encontradas diversas matérias de jornal sobre a Fábrica de Cerveja Paraense em âmbito estadual e nacional.

Estas publicações relatam vários momentos desta fábrica, como o início do registro de sua documentação, propagandas de seus produtos, parabenizando-a

pelos prêmios recebidos pela qualidade de seus produtos, até o período em que estava falindo.

No âmbito estadual, o primeiro jornal a mencionar a fábrica de cerveja foi o REPUBLICA no ano de 1899. Suas publicações citaram o início das reuniões para a instalação da cervejaria em Belém como mostram as imagens abaixo.

✧ Jornal A Republica

Figura 34: Jornal Republica 18/07/1899

COLLABORAÇÃO

Fabrica de Cerveja Paraense

I

Agita-se actualmente n'este grandioso Estado a feliz idéa da organização de uma companhia para a exploração do fabrico da cerveja, pelo systema moderno, isto é, pelos processos e machinismos mais aperfeiçoados, até hoje conhecidos.

Saudando este futuroso Estado pelo inicio de seu progresso industrial, que ora principia a despostar da iniciativa particular, satisfago ao gratissimo desejo que nutro pelo engrandecimento d'esta terra, que tão generosamente me recebeu, expendendo n'este desprezencioso artigo, em beneficio geral, algumas observações que hei colhido das grandes fabricas de cerveja que ha nos Estados do sul da Republica, e nomeadamente a denominada Franziskaner Brau, do Rio de Janeiro.

Diz-se por ahí algures que o capital de réis 600.000\$000, é pequeno para uma fabrica como esta que se pretende montar!

Com o conhecimento pleno que tenho dessa industria, ouo afirmar que esse capital é o bastante para a perfeita exploração da cerveja pelo systema moderno.

Sendo, vejamos: — A cervejaria denominada Franziskaner Brau, do Rio de Janeiro, estabeleceu-se em agosto de 1895 com o capital de réis 600.000\$000, pelo mesmo systema moderno porque se pretende montar a d'aquí, produzindo

ella diariamente de 7 a 8 mil litros de cerveja que eram logo consumidos.

No fim dos primeiros seis meses de fabricação, deu-se um ligeiro balanço, que demonstrou um dividendo de 38 1/2% ao anno, e isto ainda nos principios de sua exploração.

Federão objectar-me que o cambio d'aquella época era melhor, por isso que com 600.000\$000, poderia se estabelecer uma fabrica pelo systema moderno, o que hoje não se poderia fazer.

Dizei: — O cambio n'aquella época não estava a mais de dez, e hoje está a oito. Pois bem, faremos o calculo de 10 a 8, valores do cambio. Ora, réis 600.000\$000 ao cambio de 10, dá-nos exactamente 25 mil £ s. e quando que ao cambio de 8, 1.000.000\$ nos produz 3333 £ s. por conseguinte ha uma differença para mais de 8333 libras sterlingas.

Assim, pois, poudo-se estabelecer uma fabrica importante, como incostes tavelmente é a Franziskaner Brau, com 25 mil £ s. pelo systema moderno, que produzia de 7 a 8 mil litros de cerveja por dia; porque razão não se pôde estabelecer a cervejaria paraense com 3333 £ s. com uma produção apenas de 4 a 5 mil litros de cerveja?

Ainda me poderão objectar que a Amazonia não consumirá a produção da fabrica.

Responderé por calculos apertimados: Existem no Rio de Janeiro quatro importantes fabricas de cerveja pelo systema moderno, que conjuntamente roduzem 40 mil litros de cerveja que é consumida por 800.000 habitantes, allora as fabricas do São Paulo, que tambem exportam para estes 800 mil habitantes, e não em pequena quantidade.

Ora, se 800 mil habitantes consomem 40 mil litros de cerveja diariamente, 100 mil, que é a população só de Belém, forçosamente consumirá tambem a proporção de 5 mil litros de cerveja, tendo ainda em favor d'este calculo a permanencia do calor em todo o anno, quando no Rio de Janeiro o inverno é bastante onuscido, e por isso menos convidado tomar-se essa bebida.

(Continúa).
A. S.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 35: Jornal Republica 14/09/1899

Fabrica de Cerveja Paraense

Realisa-se hoje no salão da Associação Commercial uma reunião para o fim da instalação definitiva da sociedade anonyma Fabrica de Cerveja Paraense.

Segundo aviso dos incorporadores, para que possa ter lugar aquelle acto, é preciso que compareçam accionistas, representando pelo menos dois terços do capital.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Outro periódico que publicou informações sobre a fábrica foi O PARÁ em 1899, comunicando seu registro na JUCEPA e reunião com os acionistas para a instalação da mesma.

Figura 36: Jornal O Pará 01/09/1899



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 37: Jornal O Pará 12/09/1899



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

O jornal ESTADO DO PARÁ foi o que mais publicou informações sobre a cervejaria paraense. Abaixo é possível visualizar anúncios sobre o início da distribuição das cervejas, enaltecendo a obtenção do grande premiação na exposição nacional de 1908, lançamento de produtos, imagens do maquinário, entre outros.

Figura 38: Jornal O Estado do Pará 12/04/1911

Fabrica de Cerveja Paraense
(SOCIEDADE ANONIMA)
Belem do Pará—BRAZIL—
Fundada em 21 de Junho de 1903

Estabelecimento Fabril..... Avenida da Independencia n. 12
Escritorio central..... Travessa Dr. Fructoso Guimarães n. 12
Caixa postal n. 755
Endereço telegraphico...Cervejaria
Telephons n. 77 e 123

Premiada com grande premio na Exposição nacional do Rio de Janeiro 1908
O unico e mais importante estabelecimento d'este genero no norte do Brazil
Produção annual-QUATRO MILHÕES DE LITROS
Marcas especiais das cervejas de sua producao, as melhores e mais sãas do norte e sul do Brazil:

(Tipo Claro) **AMERICAN** (Tipo Escuro) **STARZEN**
Rio Branco **Rio Negro**
FORREU

GÉLO CRYSTAL.
Todos esses productos encontram-se á venda nas principaes casas de estivas, botoleguas e mercearias

ADMINISTRAÇÃO:
Vice-presidente **Adolpho C. Pereira Braga** Presidente
Dr. **Luís Freitas do Amaral** Secretario
Thesoureiro

AGENTES:
Jolo Moreira Costa..... MANAUS Camillo Martins..... CEARA'
J. Pinheiro Ferreira Gomes..... MARANHÃO S. M. Attagde..... PARANAHYBA

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 39: Jornal O Estado do Pará 2/09/1911

FABRICA DE CERVEJA PARAENSE

Distribuição em domicilio

Brevemente a FABRICA iniciará a venda das suas excellentes cervejas duzias de garrafas (inteiras e meias) entregando nos botequins, casas de retalho e particulares.

PREÇOS RAZOAVEIS

Pará 1 de Setembro de 1911. (2ª pg.—15 alt.)

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 40: Jornal O Estado do Pará 5/09/1911

Cerveja Paraense A mais pura, a mais hygienica, a mais salutar de todas as cervejas, portanto

A melhor bebida que existe

Obteve o **GRANDE PREMIO** na Exposição Nacional do anno de 1908 p. 4.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 41: Jornal O Estado do Pará 24/09/1911

FRIGORIFICO DA FABRICA DE CERVEJA PARAENSE

Conservação de Fructas e Legumes

Achando-se promptas e inauguradas as excellentes e extensas Camaras Frigorificas desta Fabrica, apropriadas para conservação de fructas e legumes, avisamos aos senhores importadores da Europa e America, que, por medio aluguel mensal, receberemos qualquer quantidade de caixas desses artigos.

Tambem alguns compartimentos espaçosos nas referidas camaras, medindo: 2.^{as} 70 de comprimento por 2.^{as} 70 de largura e 4 metros de altura, com capacidade para receber cerca de 400 caixas de fructas e legumes, ficando o locatario de posse da referida chave.

Informações de preços e condições, na Fabrica, á Avenida Independencia n. 12, ou no Escritorio Central, á Travessa Dr. Fructoso Guimarães n. 12.

Pará, 22 de setembro de 1911.—**A DIRECTORIA**
5.^a e dm.g. (3ª pg.)

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 42: Jornal O Estado do Pará 5/11/1911

A Fabrica de Cerveja Paraense, que acaba de ser galardoada com o «Grande Premio», na exposiçào internacional de Turim, distincção que não vale somente como prova de superioridade de seus productos sobre os das fabricas congeneres, mas tambem como prova de competencia da industria nacional, offereceunos hontem uma amostra da excellente cerveja, que obteve aquella elevada recompensa merecida.
Obrigado.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 43: Jornal O Estado do Pará 18/06/1912

Concurrençia desleal

Pede-nos a directoria da Fabrica de Cerveja Paraense a publicação do seguinte:

Chega ao conhecimento da directoria da Fabrica de Cerveja Paraense, que individuos assalariados pelos agentes de uma cervejaria do Rio de Janeiro, têm andado por alguns botequins no desempenho da odiosa missão de descreditarem a Cerveja Paraense, que, como producto reputado de primeira qualidade, tem conquistado a preferencia dos consumidores. E' a campanha da inveja elevada ao requinte de inutilizar, pela mão de seus esbirros, os nossos cartazes-reclames, que encontram nos botequins, substituindo-os por outros das panaceas que apregoam. Triste recurso de que só lançam mão os que sentem fugir-lhes a confiança publica.

que outras fabricas não possuem, que honra o Estado do Pará e onde somente capitães paraenses estão empregados.

Esta circumstancia, allada á inconcussa superioridade de seus productos, é o bastante para justificar o acolhimento sympathico que o publico lhe dispensa, e incoherencia seria se ao contrario se dêsse.

Fiquem, pois, os proprietarios de botequins e o publico em geral certos de que a Cerveja Paraense não tem rival e só congeneres desleaes, feridas nos seus interesses, lhe podem mover a guerra surda, mas iniqua, da inveja.

A Cerveja Paraense, que é a unica que até hoje tem publicado as suas analyses e vem de obter nas ultimas Exposições do Rio de Janeiro e Turim a mais alta recompensa—O Grande Premio—tem a sua reputação firmada e não serão os vendedores das sobras turvas e impuras de certas cervejarias que poderão desprestigial-a.

A Fabrica de Cerveja Paraense é um estabelecimento industrial, montado com aparelhos modernissimos

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 44: Jornal O Estado do Pará 23/05/1913

A Fabrica de Cerveja Paraense, cujos credits augmentam dia a dia, acaba de lançar ao mercado um novo typo daquele producto. E' o «Ideal-Vienna», de sabor leve e intensamente agradavel. Os directores do importante estabelecimento industrial brindaram nos algumas garrafas facultando-nos assim o ensejo de saborear a deliciosa bebida que, realmente, se recommenda até aos convalescentes.

Com esse constante progredir, a Fabrica Paraense se empareiha com as melhores e mais reputadas do Paiz.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 45: Jornal O Estado do Pará 29/05/1913

Grande sucesso!!
A triunphante entrada da IDEAL typo VIENNA

A FABRICA DE CERVEJA PARAENSE sempre no intuito de bem servir e agradar aos innumerados consumidores das suas deliciosas cervejas (que são todos os habitantes desta capital) criou uma nova marca de esplendida cerveja, no genero, a unica nacional que rivaliza com a apreciada ESPECIAL-PILSEN tambem de sua fabricação.

A magnifica cerveja cuja denominação é
IDEAL TYP0 VIENNA

Acha-se já exposta á venda em publico, com geral acceitação e grande satisfação dos apreciadores

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 46: Jornal O Estado do Pará 28/06/1913

8º ANNIVERSARIO DA FABRICA DE CERVEJA PARAENSE
CONVITE

A Directoria da Fabrica de Cerveja Paraense pede-nos a publicação do seguinte:
 Congratulando-nos com a memoravel data que assignala um dos gloriosos feitos da industria paraense, temos a honra de convidar as exmas familias, representantes da digna imprensa desta capital e de todas as classes sociaes, nossos amaveis freguezes e respeitavel publico, para visitarem a nossa Fabrica de Cerveja, á avenida Independencia, 12, no dia 24 do corrente, 8º anniversario de sua inauguração, para cujo fim a mesma estará franqueada das 7 ás 11 horas da manhã, desse dia, pelo que desde já antecipamos nossos agradeciment s.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 47: Jornal O Estado do Pará 03/08/1913

Os nossos estabelecimentos industriaes



Moderno filtro de cerveja recentemente installado na Fabrica de Cerveja Paraense

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 48: Jornal O Estado do Pará 15/08/1913



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 49: Jornal O Estado do Pará 15/08/1913



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 50: Jornal O Estado do Pará 23/06/1915

A Fabrica de Cerveja Paraense commemora amanhã o 10º anniversario de sua inauguração

O dia de amanhã é de festas na Fabrica de Cerveja Paraense.

Este grandioso estabelecimento industrial, que muito honra ao país, celebra o 10º anniversario de sua inauguração.

Iniciada com reduzido numero de accionistas, é hoje a empresa da Fabrica de Cerveja uma das mais poderosas do Estado e quicá do norte do Brasil, tão grande fôram os seus progressos na década transcorrida.

Em comemoração ao festivo acontecimento, a directoria da Fabrica, a cuja frente se vêem as figuras sympathicas dos srs. Visconde de Monte Redondo, Darlindo Rocha e Eugenio Soares, faz, por nosso intermedio, convite ás exmas. familias, representantes da imprensa e de todas as classes sociais para uma visita ao importante estabelecimento das 7 ás 11 horas da manhã.

Reproduzimos o convite :

Fabrica de Cerveja Paraense—10º anniversario—“Completando a Fabrica de Cerveja Paraense, no dia 24 do corrente o 10º anniversario da sua inauguração, temos a honra de convidar as exmas. familias, representantes da imprensa e de todas as classes sociais, nossos amaveis freguezes e o respeitavel publico para visitarem a referida Fabrica, ao dia acima mencionado, das 7 ás 11 horas da manhã, pelo que antecipamos os nossos agradecimentos”.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 51: Jornal O Estado do Pará 25/06/1915

Uma festa industrial

O dia de hontem na Fabrica de Cerveja Paraense

Para celebrar o 10º anniversario de sua inauguração, o majestoso edificio da Fabrica de Cerveja Paraense revestiu-se hontem de galas. Desde o portão de entrada até a menor dependencia do grande estabelecimento, via-se artistica ornamentação constante de bandeiras, trophéus e palmas verdejantes.

Duas bandas de musica tocaram durante toda manhã, quando, por especial convite dos directores da fabrica, alli estiveram em visita pessoas de todas as classes sociaes, auctoridades, familias, etc., bem como os representantes da imprensa diaria de Belém.

A todos os visitantes eram dispensadas as mais captivantes gentilezas especialmente por parte dos srs. Visconde de Monte Redondo, Darlindo Rocha e Eugenio Soares, os quaes, em pessoa, os acompanhavam para percorrer o importante edificio mostrando-lhes com detalhadas informações tudo quanto constitue aquelle emporio industrial.

A fabrica estava, como nos dias communs, a funcionar regularmente de maneira a proporcionar ao publico o segredo de suas complicadas installações.

Em um pavilhão especial armado no jardim, foi servido, copiosamente, "schopp" ao povo, tendo para esse fim se consumido cerca de tres mil litros da excellente bebida.

No salão do primeiro andar, havia farto serviço de "buffet" destinado ás auctoridades, familias e outras pessoas gradas.

Além d'isso, os directores da fabrica fizeram distribuir brindees diversos como lembranca do dia.

A esta Redacção tiveram esses distinctos cavalheiros a amabilidade de enviar varias garrafas da excellente cerveja "Especial Pilsen".


Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 52: Jornal O Estado do Pará 19/12/1915

53—A FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, cuja produçãõ é tão vasta e tão acreditada que já irradia para a America do Norte e para a Argentina, brindará os concorrentes do sorteio de Festas com uma caixa da deliciosa e reputada cerveja "Pilsen", que é o typo mais procuradõ pela sua inexcèdível superioridade;

Fonte: Jornal O Estado do Pará (1915)

Figura 53: Jornal O Estado do Pará 24/12/1915

 **A FABRICA DE CERVEJA PARAENSE**

Tem o prazer de cumprimentar os seus distinctos freguezes e o publico em geral, desejando-lhes boas festas e muitas prosperidades no decorrer do novo anno.

1915 1916

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 54: Jornal O Estado do Pará 13/02/1916

Fabrica de Cerveja Paraense
Cerveja Tónico-Maltada e Ferruginosa
 Produto que, pela sua composição, apresenta qualidades que recomendam a sua emprego nos convalescentes das moléstias graves, não só pelo seu valor nutritivo mas, também como auxiliar da digestão e do appetite. Em virtude desta qualidades, elle é particularmente recommendavel ás senhoras que amamentam. Não tem a menor particula de alcool.

Cerveja Typo Guinness
 (Ma ca Cabeça de Indio)
 Outro producto que, pela excellencia da materia prima nella empregada pelo esmero e competencia com que é fabricado e engarrafado rivaliza com as marcas Ing. e A. as mais afamadas. Não tem alcool ao passo que estas não podem passar sem elle para melhor resistirem ao clima tropical; portanto é mais saudavel, além de tónico e estomacal.

A' venda em 1/4 e 1/2 garrafas em todas as mercearias e botequins.
 (das. 2ª e 3ª pag.)

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 55: Jornal O Estado do Pará 25/06/1917

As nossas industrias

Commeorou hontem, a Fabrica de Cerveja Paraense o 12º anniversario de sua fundação

Completo, hontem, o seu 12º anniversario a Fabrica de Cerveja Paraense, importante estabelecimento industrial de Belém.

Constituida por uma sociedade anonyma, a primeira reunião dos seus accionistas realizou-se a 13 de setembro de 1899, sendo, então, eleitos directores os srs. coronel José Casimiro Brasil Montenegro, Otto Fuerth, e João Moreira da Costa.

A primeira pedra sobre que assenta o magoso edificio da Fabrica foi collocado a 1º de janeiro de 1900.

A actual directoria do futuro e prospero estabelecimento compõe-se dos srs. Visconde do Monte Redondo, coronel Darlindo da Cunha Rocha e Eugenio Augusto Soares.

Festejando o auspicioso evento, os srs. directores da Fabrica tiveram a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar 24 garrafas da saborosa e especial cerveja da marca "Pilsen", alli preparada.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 56: Jornal O Estado do Pará 25/05/1919

Sabeis qual é a maior novidade da actualidade?
 É o apparecimento das tres inimitaveis bebidas da moda:
GUARANÁ-QUINADO
GUARANÁ - SPORT
 As ultimas creações **AGUA BELENARIS**
 da Fabrica de Cerveja Paraense, que se recom-
 mendam por sabor agradabilissimo
 e valor incontestavel

O GUARANA-QUINADO:— Excelente bebida, tónica, estomacal e anti-febri-
 l poderoso.
 O GUARANA SPORT:— Recomendado, especialmente, a todos aquelles que
 se dedicam aos sports em geral, pela sua qualidade reconfortante e
 acção tónica de primeira ordem.
 A AGUA BELENARIS:— A verdadeira substituta das aguas mineraes, que
 pode ser tomada pura ou de mistura com qualquer outra bebida. É de
 muito bom gosto e agradável a todos que a experimentarem.
 Acham-se á venda em todos os Bars e Mercarias desta capital e na Unia da

Fabrica de Cerveja Paraense
 Avenida Independencia n. 12— Telephone n. 124

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 57: Jornal O Estado do Pará 25/09/1920

Preferam, em toda parte, as acreditadissimas bebidas da **FABRICA DE CERVEJA PARAENSE**

Suas marcas especiaes são:

Cerveja ESPECIAL PILSEN A predilecta do publico, e cuja invejavel fama
 data de longos annos.
Cerveja PORTER (Typo Guinness) Muito rica em malte, excessivamente to-
 nica, e de agradabilissimo sabor.
Cerveja MALTADA (sem alcool) Recommendavel ás pessoas fracas e ás senhoras
 quando estão no periodo da amamentação de creanças.
 Guaranás **SPORT** e **QUINADO** OS INIMITAVEIS REFRIGERANTES MAIS PROCU-
 RADOS NA ACTUALIDADE.
GINGER-ALE MAGNIFICO REFRIGERANTE PERFEITAMENTE EGUAL AO DE PRODU-
 CÇÃO INGLEZA.

Distribuição a domicilios duas vezes por dia, de manhã e á tarde
 Telephones: — **UZINA N.º 124** — **ESCRITORIO N. 159**

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 58: Jornal O Estado do Pará 15/03/1921

KOLA CHAMPAGNE

Mais um excellente refrigerante, que, cõrtamente, vae
 obter o maior successo n'esta capital, vem a FA-
BRICA DE CERVEJA PARAENSE de expõr
 á venda n'este mercado, sob a denominação de
KOLA CHAMPAGNE

Refresco doce e de agradabilissimo sabõr, que riva-
 lia vantajosamente em qualidade e preços com as
 simileres estrangeiras, deve ser preferido em toda a
 parte, quer nas reuniões familiares, soirées e festas
 publicas, quer nos Bars e Botoquins, onde já se en-
 contra á venda.— Aceita-se pedidos pelo telephone n.
124 e faz-se distribuição em domicilios duas ve-
 zes ao dia, de manhã e á tarde.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 59: Jornal O Estado do Pará 14/05/1921



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

O LIBERAL foi o jornal que publicou anúncios sobre o fim da fábrica de cerveja paraense, informando sobre a liquidação dos materiais que eram utilizados nesse empreendimento e anunciando a instalação do depósito da cervejaria Brama no local onde ficava a fábrica.

✧ Jornal O Liberal

Figura 60: Jornal O Liberal dia 3/05/1947

Grande Liquidação

Por motivo da entrega da propriedade da antiga Fábrica de Cerveja Paraense, vendida pelo governo do Estado, A SEMPÁTICA E PODEROSA CIA. CERVEJARIA BRAHMA, do Rio de Janeiro, vendemos dentro de 15 dias por preços abaixo do custo, todo o estoque existente, a saber:

- Tubos galvanizados reforçados novos e reconicionados
- Tubos de AÇO para eixos prensa, novos e reconicionados
- Britador de grande produção completamente novo, sem motor
- Moto com sidelar e pertences extras em perfeito estado
- Palmeira nova
- Cominhão "Internacional" em perfeito estado
- Carro "Chevrolet" incompleto com máquina perfeita de 1942
- Juncos para caminhões
- Caixas de marchas para caminhões
- Diferenciais para caminhões em perfeito estado
- Cabo de AÇO (não é de arame de ferro) novo
- Carrinhos para armazém
- Chapas usadas em perfeito estado
- Ferro em xingalho no Estado (novo)
- Cantoneiras de AÇO usadas por colas em várias bitolas
- Vigas de AÇO laminadas
- Vigas de AÇO com cantoneiras
- Eixos novos e usados de vários diâmetros e tamanhos, aço puro
- Materiais e rolamentos diversos
- AÇO especial para ferramentas
- Ferramentas diversas
- Muito material marítimo
- Bombas para sucção de corre por aerro
- Serras para aço
- Machos-formas de bronze
- Socata de metal-bromo e cobre
- Metal patente especial
- Caldeiras grandes e perfetas
- Máquinas de origem alemã de 120 e 150 H.P., para serrarias
- Valvulas para água-capor e a monna
- Carrinhos para mineração em gás carbônico em perfeito estado

IMPORTANTE:
Aceitamos propostas englobadas ou parceladas à vista dos materiais. Vir e tratar à Avenida Independência, 78, antiga Fábrica de Cerveja Paraense. (Negócios exclusivamente com o Sr. Magalhães).

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 61: Jornal O Liberal 9/05/1947

AVISO

Os materiais anunciados nos jornais desta capital para liquidação imediata continuam à disposição dos interessados que poderão examiná-los e fazer suas ofertas sem perda de tempo uma vez que dentro de poucos dias os mesmos SERÃO EMBARCADOS PARA O SUL nos vapores "Santos" e "Alegrete".

Não perca tempo, vá à avenida Independência, 78 (antiga Fábrica de Cerveja Paraense).

(Dia 9)

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 62: Jornal O Liberal 13/05/1947

Moderna Fábrica de Cerveja Nesta Capital

O Importante Decreto de Venda do acervo da extinta Fábrica de Cerveja

O excm. sr. major Moura Carvalho, governador do Estado, baixou o decreto-lei n. 9, do teor seguinte:

Art. 1 — Fica o governo do Estado autorizado a vender, por um milhão e setecentos mil cruzeiros (Cr\$ 1.000.000,00), a Companhia Cervejeira Brasileira, sociedade anônima brasileira com sede na Capital da República, à rua Marques de Sãoock, n. 200, o acervo da extinta Fábrica de Cerveja Paraense.

Art. 2 — Fica expressamente autorizada a inclusão, no contrato que for celebrado, de todas as cláusulas e condições julgadas convenientes e de modo especial, as seguintes:

a) a Companhia compradora se obriga, logo que seja possível, à instalação, por si ou por terceiros, de uma moderna fábrica de cerveja, com todos os requisitos técnicos e de higiene, e assistência social aos seus empregados, organizando, assim, verdadeiro núcleo industrial, beneficiado pelo inteiro apoio e incentivo do governo do Estado;

b) fica facultado à Companhia compradora, por si ou por terceiros, a instalação imediata em seus edifícios integrantes do acervo de um ou mais depósitos dos produtos que venha a receber de suas fábricas no sul do País, podendo neles instalar, também, seus escritórios;

c) a Companhia compradora se obriga a depositar, desde logo, a quantia de trezentos e vinte mil cruzeiros (Cr\$ 220.000,00), correspondentes a vinte por cento (20%) do preço ajustado, como sinal e princípio de pagamento do mesmo preço, devendo o restante ser pago no ato da assinatura da escritura de compra e venda;

d) a venda é feita livre e desembaraçada de quaisquer ônus ou encargos, excetuando de quaisquer débitos, oriundos de hipotecas ou de depósitos, indenizações sociais, etc.;

e) a venda refere-se ao prédio central e demais imóveis constitutivos do acervo da extinta Fábrica de Cerveja Paraense, inclusive os terrenos em toda a sua extensão (97 metros e 60 centímetros ou o que na realidade tiver, de frente para a avenida Independência, por onde tem o número 74, e 140 metros para a avenida Genésio Buitencourt, irregular, com cerca de 40.000 metros quadrados de superfície), excetuando, porém, os materiais e maquinarias lá existentes atualmente, em depósito;

f) a falta de cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia compradora importará na aplicação, pelo governo do Estado, dos princípios legais em vigor e reguladores da espécie.

Art. 3 — Fica o governo do Estado autorizado a conceder à Companhia Compradora a isenção do pagamento do imposto de transmissão de propriedades "inter-vivos", incidente no ato de compra e venda a ser celebrado.

Art. 4 — Revogam-se as disposições em contrário.

O secretário geral do Estado assim o faça executar.

Palácio do Governo do Estado do Pará, 9 de maio de 1947.
(a.) Major LUIZ GEOLAS DE MOURA CARVALHO, governador do Estado; ARMANDO DE SOUSA CORREA, secretário geral.

Profissionais

Diretor Da Educação

retor), a seguintes professores solicitando: tempo-reposo — A' segunda seção para juntar o laudo medico e informar.

Em ofícios:
Da Prefeitura Municipal de Conceição do Araguaia — Pedido informação — A' Comissão de Ensino de Adultos e Adolescentes para os devidos fins.
Do Colégio Estadual "Paiz de

tos e Adolescentes, para os devidos fins.

Da Diretora do Grupo escolar de Bragança — Remetendo as folhas de pagamento e o mapa de estatísticas escolares — A' Divisão de Estatísticas, e a segunda seção.

Da professora da escola auxiliar neste do lugar São Pedro — Solicitando fornecimento de material escolar — Cliente. — A.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 63: Jornal O Liberal 21/06/1947

Dentro De 2 Meses Será Instalado O Deposito Da Brama

Notavel Empreendimento Industrial Em Belem

Notavel empreendimento está sendo levado a efeito em Belém pela Cervejaria Brama, do Rio de Janeiro, que numa orientação segura de seus negócios, como produtores em larga escala, estendeu as suas atividades ao Pará.

Deve-se esse acontecimento que vem ampliar o parque industrial do Estado à visão de administrador de largo conhecimento de nossas necessidades e problemas do senador Magalhães Barata. Ao retornar, em 1943, ao governo do Estado, o ilustre homem público encontrou o acervo da antiga Fábrica de Cerveja Paraense negociando com uma firma industrial do Estado de São Paulo, para onde seriam transportados todos os maquinismos daquele núcleo de trabalho. Imediatamente se excia. decretou a desapropriação da Fábrica de Cerveja Paraense, determinando que o Estado se imitisse na posse do acervo da cervejaria paraense, mediante indenização de seu justo valor. Essa medida acertada do coronel Magalhães Barata assegurou a permanência dos maquinismos em seu antigo local, o que foi agora facilitar as negociações, já concretizadas, com a Cervejaria Brama, no sentido de ser estabelecida em Belém uma filial daquela importante empresa carioca.

O major Moura Carvalho, governador do Estado, contribuiu de forma decisiva para a realização do grande empreendimento, estabelecendo bases que permitiram uma feliz conclusão às negociações.

Dentro de dois meses será estabelecido um depósito da Cervejaria Brama na antiga Fábrica de Cerveja Paraense, para abastecimento de todo o setentrão brasileiro, iniciando-se também o reparcelhamento da fábrica para a sua completa restauração. Dentro de breves tempos, a Fábrica de Cerveja voltará a funcionar, fabricando de todos os produtos de seu ramo industrial.

O fato é auspicioso e merece registro especial por condução industrial, corrobora as possibilidades de progresso que vem ampliar as possibilidades de desenvolvimento para o aumento da fortuna pública e particular.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

O alcance da fama dos produtos da Fábrica de Cerveja Paraense ultrapassou as fronteiras do Estado do Pará. Jornais de outros estados brasileiros também manifestaram-se em relação a estes produtos como mostra os recortes dos periódicos abaixo:

Figura 64: Jornal O Paiz 3/10/1925

Fabrica de Cerveja Paraense

O VERDADEIRO ORGULHO DAS INDUSTRIAS PARAENSES

GRANDE PREMIO

nas exposições do Centenario no Rio e de Bruxellas de 1924
 Productos de 1ª ordem, reputados e apreciados em todo o norte do Brasil

A ESPECIAL CERVEJA PILSEN

Com a distincção Especial de Anterioridade, Cerveja especial, que em sabor e qualidade compete com as melhores marcas do mundo inteiro.

CERVEJA RIO BRANCO

A grande cerveja de primeira ordem, conhecida em todos os Estados do Norte, com uma bebida pura, refrescante e nutritiva.

Cervejas Belo e Vienna --- Cerveja Porter Preta --- Cerveja Maltada Ferrogiosa

Estabelecimento fabricado em todo o rigor da hygiene e com a mais perfeita limpeza.

GUARANA QUINADO E SPORT -- Refrigerante delicioso e nutritivo, conhecido em todo o Brasil. Fabricado em todo o norte do Brasil, com a mais perfeita qualidade.

KOLA CHAMPAGNE -- A bebida mais do Brasil, o melhor de Paris, muito apreciada por todos os brasileiros. É a pura e deliciosa Champagne Paraense.

GINGER-ALE -- O refrigerante inglês, a grande bebida dos barcos e das viagens maritimas.

QUINA TONICA -- O grande aperitivo de mesa, muito conhecido e de valor nutritivo. Muito apreciada por todos os brasileiros.

AGUA SELENARIS -- A mais conhecida Agua Apetizante, conhecida aqui e em todo o Brasil.

Productos de 1ª qualidade e todos analysados e approvados pelas Juntas de Hygiene de Boêm e Rio de Janeiro. Exportação para todos os Estados do Norte, Amazonas, Maranhão, Ceará, Piahy, Parahyba, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Bahia.

É a fabrica industrial mais importante do norte do Brasil

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 65: Jornal O Paiz 12/09/1926

UM GRANDE EMPORIO INDUSTRIAL

A Fabrica da Cerveja Paraense é um dos modelares
 -- estabelecimentos que fazem honra ao Brasil --

Vinte um annos de incessante e constructivo labor

A Fabrica da Cerveja Paraense nasceu no dia 31 de Julho ultimo no 2º anniversario de sua fundação.

É uma fabrica que sempre representou especial na vida economica do Estado, cujas industrias tem adaptado desenvolvimento natural, produzindo os melhores e mais variados produtos, que faz honra não só ao Paiz como ao povo brasileiro.

Constituiu-se a Fabrica da Cerveja por uma sociedade anônima, cuja primeira reunião de accionistas se effectuou a 31 de setembro de 1905.

No dia 1º de janeiro de 1906 foi collocada a pedra fundamental do edificio da fabrica, que começou a funcionar em igual data de 1906. Os primeiros frutos exportados á venda pela primeira vez a 24 de julho do mesmo anno.

A Fabrica sempre teve mais de 3.000 metros quadrados, sendo elle dividido, dividido e sempre melhorando os estabelecimentos 20.700 metros quadrados.

Os seus productos e artigos fabricados nas fabricas referidas são applicados á industria da cerveja, produzindo mais produzindo até 3.000.000 litros por anno.

Actualmente, porém, devido ao aumento da procura de bebidas, a produção chegou ao numero de 2.000.000 litros.

Seu maior ramo, naturalmente, que a Fabrica da Cerveja Paraense não produz somente cerveja. Entre os seus artigos dispõe grande variedade industrial, diversificada, entre os de bebidas de primeira ordem, tais como GUARANA, KOLA-CHAMPAGNE, QUINA-TONICA, etc., que ultimamente, devido ao aumento da procura de bebidas, produzindo de uma progressiva, ganhando lugar de destaque no mercado.

Em todos os municipios a que tem commercio, os melhores refrigerantes são os produzidos. Assim foi na de Teresopolis, nos Jogos Nacionais do Rio de Janeiro, nos de Bruxellas e de Londres.

Para melhor correspondência

de applicação e a produção de bebidas, os seus productos são applicados á industria da fabrica da mesma industria, cujas industrias se tem desenvolvido e se tem desenvolvido a 2º anniversario de sua fundação.

Entre os seus productos e artigos fabricados nas fabricas referidas são applicados á industria da fabrica da mesma industria, cujas industrias se tem desenvolvido e se tem desenvolvido a 2º anniversario de sua fundação.

Como se vê, a Fabrica da Cerveja Paraense representa um paragono de valor industrial no norte do Brasil, sendo elle um dos melhores e mais variados productos, que faz honra não só ao Paiz como ao povo brasileiro.

O PAIZ registra, com gratidão, esta noticia, e, empenhando-se em promover a industria da fabrica da mesma industria, cujas industrias se tem desenvolvido e se tem desenvolvido a 2º anniversario de sua fundação.

O PAIZ registra, com gratidão, esta noticia, e, empenhando-se em promover a industria da fabrica da mesma industria, cujas industrias se tem desenvolvido e se tem desenvolvido a 2º anniversario de sua fundação.

FELIX FACOLA, EDUARDO TAVARES CARDOSO e MARIANUS BENSIGNON.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

✧ Jornal do Commercio (Rio de Janeiro)

Figura 66: Jornal do Commercio 9/06/1940

**IMPORTANTE
CERVEJARIA
À VENDA!**

**FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, COM SÉDE
EM BELÉM, CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ**

A 27 DE JUNHO PROXIMO, IRÁO A PUBLICO VENDA DA
VENDA E ARREMATAGÃO DO BEM ABAIXO DESCRITIVO.

FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, COM SÉDE EM BELÉM, CAPITAL DO ESTADO DO PARÁ.

FABRICA DE CERVEJA PARAENSE, situada na Av. da Independência n. 12.
CASA DAS CALDEIRAS, construída com 200,00 de largura por
100,00 de comprimento, toda de alvenaria com aberturas de
cimento.

CALHAJE, galvão com arca de chapelet de ferro, medindo 40,00
de comprimento por 20,00 de largura.

SALÃO DE REFORÇAMENTO, galvão com arca de chapelet
de ferro, medindo 40,00 de comprimento, por 20,00 de largura.

RESERVOIRIO DA CERVEJA, construído com 40,00 de lar-
gura por 10,00 de comprimento, toda de alvenaria, com aberturas
de cimento e aberturas.

CASA DOS FUNCIONARIOS, construída de 2 andares, me-
dindo 40,00 de largura por 20,00 de comprimento, toda de alve-
naria com aberturas de cimento para todo o andar.

CASA ALIADA, medindo 40,00 de largura por 20,00 de com-
primento, toda de alvenaria, com aberturas de cimento para
todo o andar com sala própria para jogo, medindo 40,00 de largura
por 20,00 de comprimento.

OFFICINA DE FERREIRO, galvão de 40,00 de largura por
10,00 de comprimento, com aberturas de cimento.

CASA DE BANHO, construída com 20,00 de largura
por 10,00 de comprimento, com aberturas de cimento.

CALDEIRAS E TANQUES de alvenaria e ferro, com largura
por 20,00 de comprimento, toda de medida de 10.

DEPOSITO DE VASSOURAS, galvão de 40,00 de largura por
20,00 de comprimento, toda de medida de 10.

DEPOSITO DE FERRAMENTAS, galvão medindo 40,00 de largura por
20,00 de comprimento, com aberturas de cimento para todo
o andar.

DEPOSITO DE LEMPA, com aberturas medindo 40,00 de
largura e 20,00 de comprimento, com aberturas de cimento para
todo o andar, com aberturas de cimento para todo o andar.

COCHEIRA, galvão de 40,00 de largura por 20,00 de comprimento
e medindo 40,00 de largura por 20,00 de comprimento.

RESERVOIRIO, construído em forma de arco, com aberturas
de cimento, medindo 40,00 de largura por 20,00 de comprimento.

CASA DE FUMOS, galvão de 40,00 de largura por 20,00 de comprimento
e medindo 40,00 de largura por 20,00 de comprimento.

CASA POPULAR, galvão de 40,00 de largura por 20,00 de comprimento
e medindo 40,00 de largura por 20,00 de comprimento.

MACHESIMOS DE CERVEJA, 2 machesimicos de 100 HP
para todo o andar, com aberturas de cimento para todo o andar.

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

✧ O Malho (Rio de Janeiro)

Figura 67: Jornal O Malho 5/09/1908

ANNO VII RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1908 N. 212

O MALHO Imprensa
N. 100, Rua do Ouvidor, 111
Rio de Janeiro, 1908

SCENAS DA ROÇA



RECEITA
DESPEZA

O MALHO

A CERVEJA PARAENSE NA EXPOSIÇÃO

Exposição de Arte e Indústria, Rio de Janeiro, 1908



FABRICA DE CERVEJA PARAENSE

Exposição de Arte e Indústria, Rio de Janeiro, 1908

Exposição de Arte e Indústria, Rio de Janeiro, 1908

Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

O Almanak—Henault, também conhecido como Anuario Brasileiro Commercial Illustrado, é uma obra lançada no Rio de Janeiro. Este é composto por artigos, reportagens, assuntos relacionados ao comercio e a indústria, e muitas imagens. A Fábrica de Cerveja Paraense e o Theatro Bar Paraense foram

mencionadas em duas edições desse anuário, a de nº 5 referente aos anos de 1910 e 1911 e a de nº 6 que referem-se aos anos 1911 e 1912.

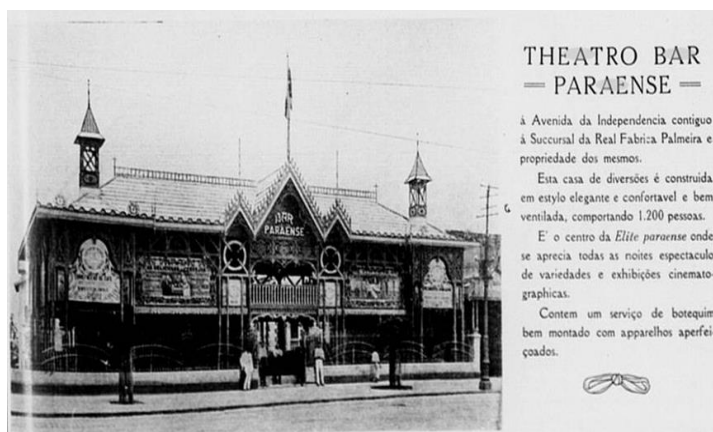
✧ O Almanak—Henault

Figura 68: Capa do Almanak—Henault 1910 e 1911



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 69: Theatro Bar Paraense no Almanak—Henault 1910 e 1911



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 70: Anúncio da FCP no Almanak—Henault 1910 e 1911



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 71: Fachada da FCP no Almanak—Henault 1910 e 1911



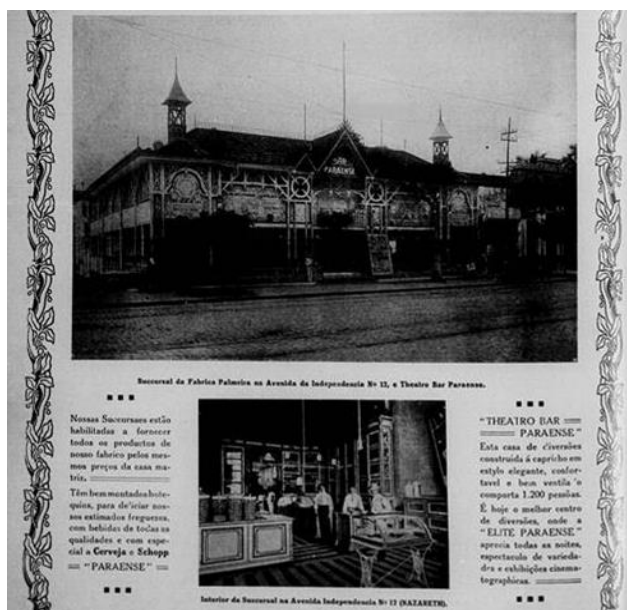
Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 72: Capa do Almanak—Henault 1912 a 1913



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura 73: Theatro Bar Paraense no Almanak—Henault 1912 a 1913



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

Figura76: Jornal do Commercio 7/06/1925



Fonte: Hemeroteca Digital da BNDigital (2018)

3.2.3 BLOG DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA

Com o intuito de disseminar a informação sobre vários assuntos como história da cidade de Belém, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA (FAU) criou em 2010 este blog. Nele é possível ter acesso, entre outras coisas, a livros históricos digitalizados como o Álbum de Belém de 1902, trabalhos acadêmicos e publicações que contam a história de vários espaços antigos de Belém. A Fábrica de Cerveja Paraense é assunto encontrado em algumas publicações presentes nesse blog e serviram de base para este subcapítulo.

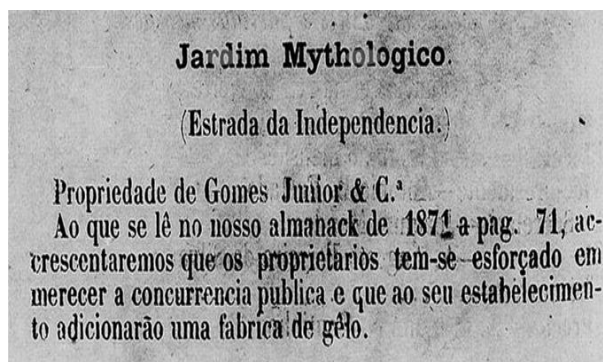
Antes de construção da cervejaria paraense, ali se encontrava o Circo Olympico até o final de 1870 e reinaugurado em 1871 com o nome Jardim Mythologico, porém situado no mesmo endereço à Avenida da Independência defronte da estação da Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paraense. O Jardim era um local que possui edificações e pavilhões construídos em harmonia com a flora. Abaixo é possível ver imagens de anúncios relativos a este espaço.

Figura 77: Jornal O liberal 23/06/1871



Fonte: Blog da FAU/UFPA (2018)

Figura 78: Almanak: Administrativo, Mercantil, Industrial e Noticioso da Província do Pará (1973)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Com base nessas informações acredita-se que o jardim demarcado e o coreto seriam equipamentos utilizados no Jardim Mythologico. As imagens a seguir mostram que mesmo com a construção da Fábrica de Cerveja Paraense e de seus anexos o jardim e o coreto acompanhou seu desenvolvimento com a reformulação paisagística e a construção do pavilhão com telhas de barro e pombal.

Figura 79: Jardim e coreto da FCP



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 80: Paisagismo da FCP

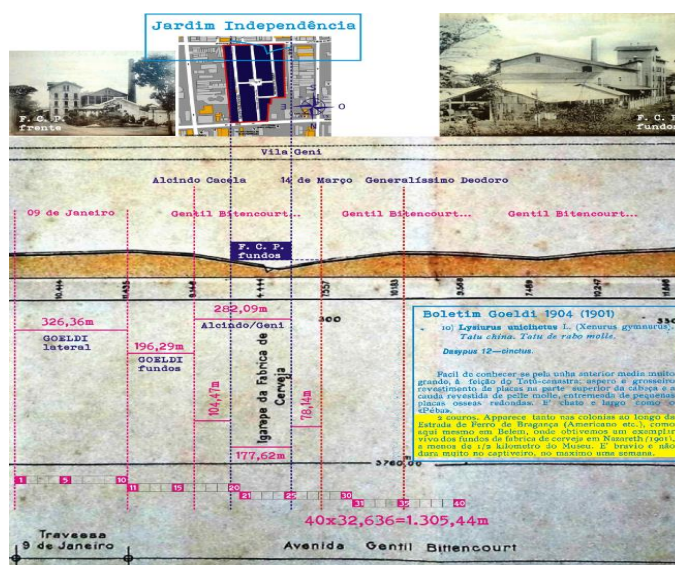


Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

A fábrica também possuía um igarapé ao fundo que já estava presente antes desse empreendimento ser construído, como podemos ver abaixo. No entanto, a publicação sobre o igarapé menciona que o engenheiro-arquiteto Alcyr Borys de Souza Meira, que comprou as ruínas do complexo da fábrica em 1962 para construção do Loteamento Jardim Independência, acredita que não havia um igarapé neste local e sim um pântano pluvial resultado das obras de saneamento realizadas pela sua construtora.

Com essas informações sobre o igarapé, imagens do blog e com a ajuda do google maps foi possível identificar aonde se localizava a cervejaria nos dias atuais.

Figura 81: Igarapé da FCP



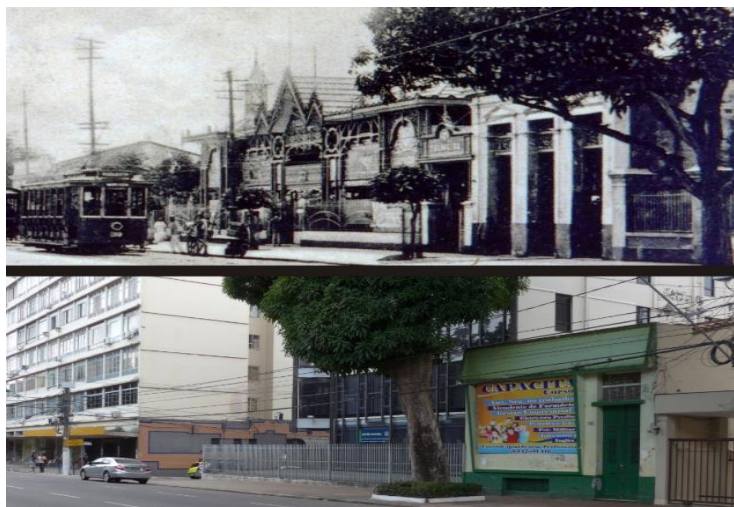
Fonte: Blog da FAU/UFPA (2018)

Figura 82: Localização da FCP nos dias atuais



Fonte: Google Maps (2018)

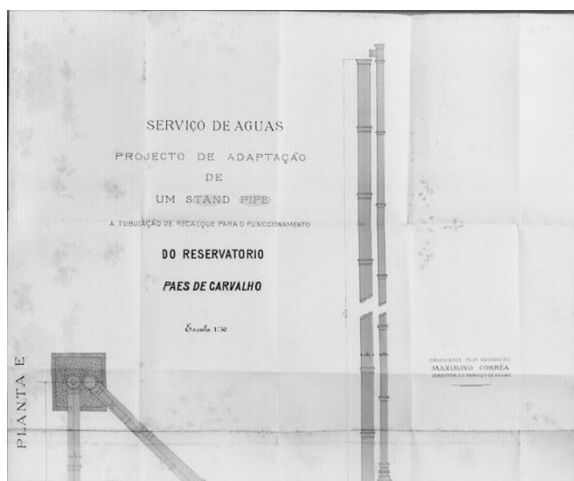
Figura 83: Comparação da AV. Magalhães Barata (1908 - 2018)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

O Igarapé também foi mencionado no “Projecto para Funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho” em 1912. Abaixo podemos ver imagens desse projeto em que a cervejaria é mencionada.

Figura 84: Capa do Projecto para Funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho (1912)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 85: Trecha do Projecto para Funcionamento do Reservatório Paes de Carvalho (1912)

Contracto firmado entre o governo do Estado e a Fabrica de Cerveja Pa-
raense, em execução da lei n. 2.840, de 7 de Novembro de 1929. Assignado em
27 de Janeiro de 1930;

Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

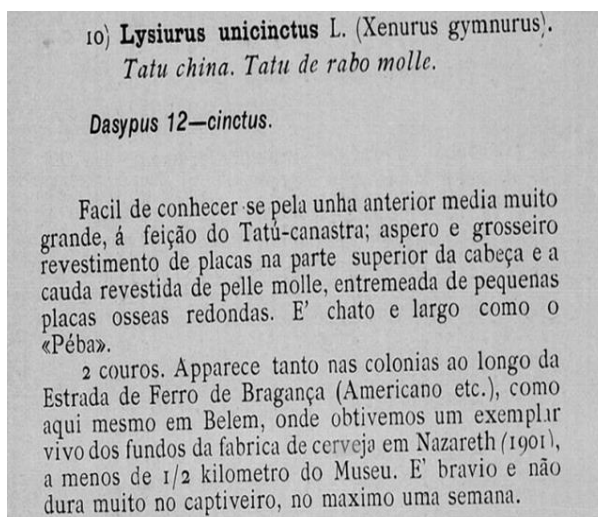
O contrato entre o Estado e a fábrica citado acima através da lei nº 2.840, que isentava a cervejaria de pagar impostos durante dez anos. Outra obra que menciona o igarapé da fábrica é o Boletim do Museu de 1904, quando comunica que foi encontrado tatu-canastra nos fundos do terreno.

Figura 86: Capa do Boletim do Museu (1904)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

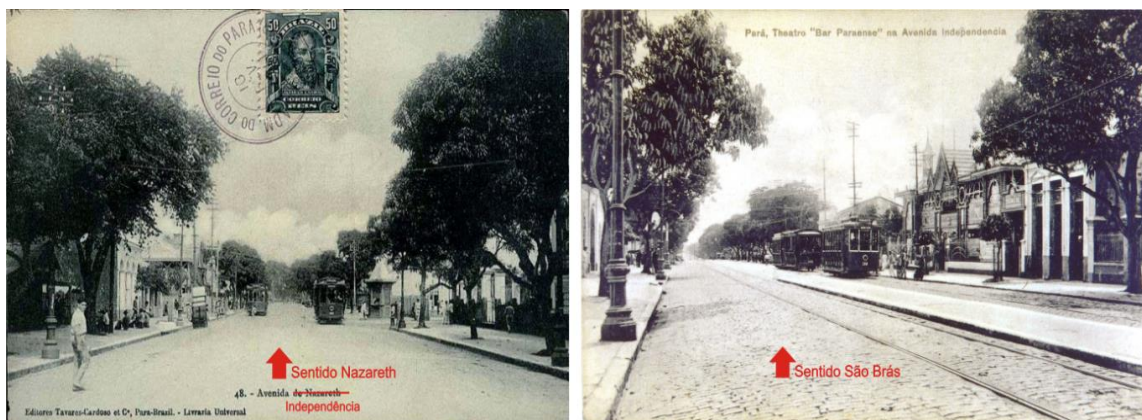
Figura 87: Trecho do Boletim do Museu (1904)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

O complexo da Fábrica de Cerveja Paraense também é um assunto abordado neste blog. A imagem abaixo mostra dois postais da Av. Independência (atual Av. Magalhães Barata), nesta é possível ver a Cervejaria Paraense e o Theatro Bar Paraense.

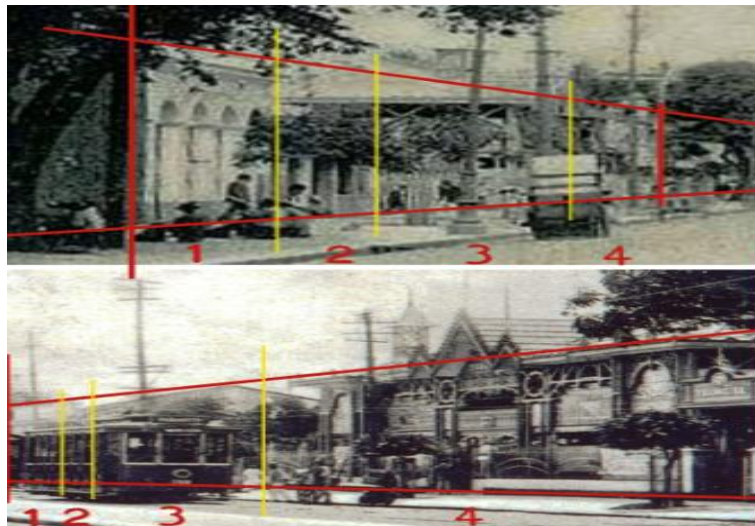
Figura 88: Cartões Postais da Av. Independência



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Com base nesses dois cartões postais acima e em reportagens de jornal foi realizado esboço da localização dos prédios pertencentes ao complexo desta fábrica: 1 - Cinema Popular; 2 – Bar Pilsen; 3 – Fábrica de Cerveja Paraense e 4 – Theatro Bar Paraense.

Figura 89: Complexo da FCP



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Outra imagem mostra que o local onde seria o Cinema Popular, esta identificado como casa Macapá: Tabacaria, Botequim e Bilhares. A imagem abaixo exhibe a fábrica em seu primeiro ano funcionamento.

Figura 90: Local onde seria o Cinema Popular



Fonte: Bolg da FAU/UFGA (2018)

A charge da Fábrica de Cervejaria Paraense na Revista Paraense de 13 de março de 1909 foi um assunto abordado pela FAU. Esta revista tem como proprietário e diretor Pindobussú de Lemos, filho de Antônio José de Lemos, na época era Intendente de Belém. O desenho representa a visita do Lemos a cervejaria paraense e suas considerações sobre as dependências desse empreendimento. Abaixo é possível ver imagem da charge e o que Pindobussú escreveu sobre a visita de Antônio Lemos.

Figura 91: Charge da FCP na Revista Paraense



Fonte: Bolg da FAU/UFGA (2018)

“Após ter percorrido minuciosamente todas as dependências da fabrica de cerveja paraense, exc. o sr. Senador Lemos manifesta-se bastante satisfeito e elegia o asseio, a bôa ordem e as aperfeiçoadissimas machinas d’esse importante

estabelecimento. O pessoal apresentou-se trajando o primeiro uniforme e á sahida de s. exc.^a executam com o maior agilidade e arte o modernissimo e interessante Cake-Walk Choopiniano...”

O blog da FAU efetuou uma publicação sobre os anúncios da Fábrica de Cerveja Paraense em periódicos nacionais como o Almanak Henault e o Almanak de Laemmert. O primeiro publicou, em 1910, um anúncio da cervejaria, porém sem cores definidas como mostra a imagem abaixo. Em 2014 o Almanak de Laemmert republicou o anúncio da fábrica nas edições de 1919, 1923 e 1924, e o mesmo anúncio publicado em 2010, porém colorido.

Figura 92: Anúncio da FCP no Almanak Henault (1910)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 93: Capa do Almanak de Laemmert (1919, 1923 e 1924)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 94: Anúncio da FCP no Almanak de Laemmert (1919, 1923 e 1924)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

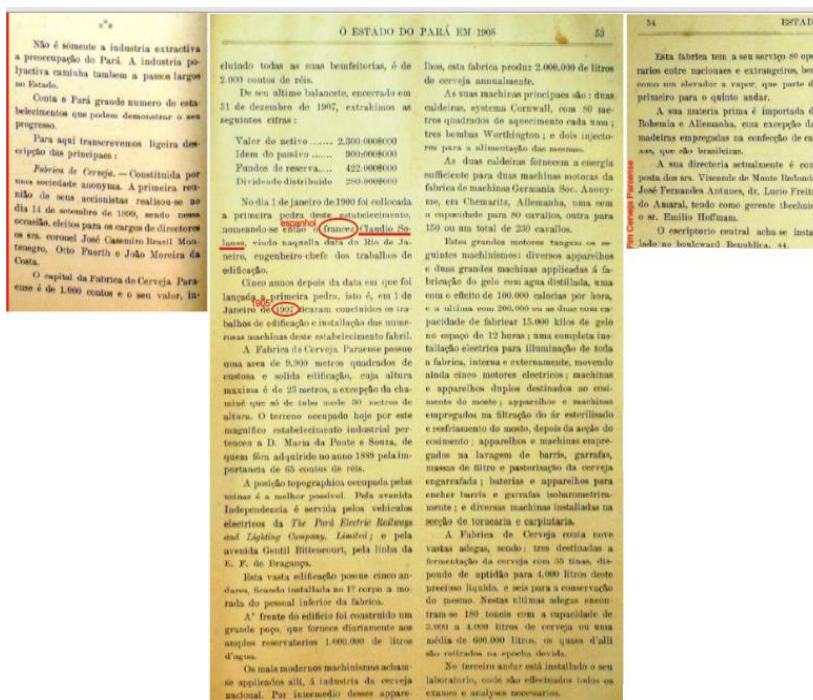
Com o sucesso do Pará na Exposição Nacional de 1908, Jacques Ourique, que foi o presidente da comissão paraense na exposição organizou, um livro com dizeres e fotos das principais partes do pavilhão pertencente ao Estado do Pará com o intuito de divulgar os produtos que foram expostos, a cervejaria paraense é um dos empreendimentos de sucesso mencionado no livro.

Figura 95: Capa do Livro O Estado do Pará na Exposição (1908)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

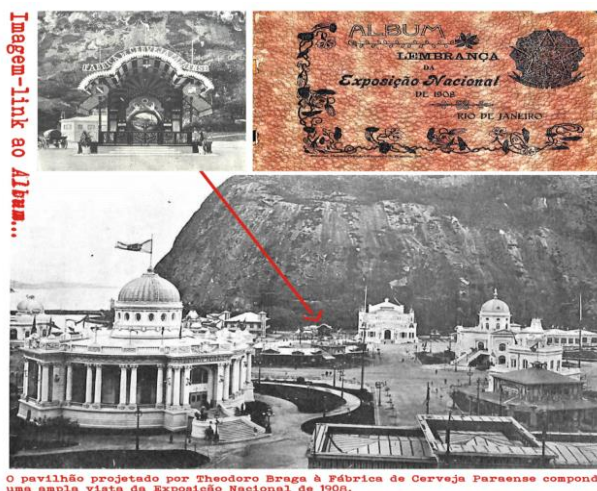
Figura 96: Reportagem do Livro O Estado do Pará na Exposição (1908)



Fonte: Bolg da FAU/UFGA (2018)

Outro artista que se destacou na exposição foi Theodoro Braga que produziu um pavilhão pré- moldado feito com materiais regionais da fábrica de cerveja. O blog exhibe imagens que mostra o local em que o pavilhão se instalou, a segunda são alguns recortes de jornais da época que apontam que a estrutura do pavilhão foi construída em Belém, depois enviado para o Rio de Janeiro e montada para saber em que local iria ser fixado, em seguida o mesmo foi desmontado e enviado para o local da exposição por vapor.

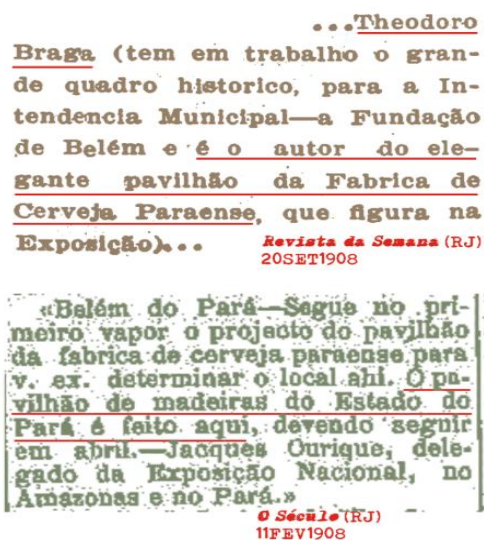
Figura 97: Pavilhão da FCP na Exposição Nacional (1908)



O pavilhão projetado por Theodoro Braga à Fábrica de Cerveja Paraense compoendo uma ampla vista da Exposição Nacional de 1908.

Fonte: Bolg da FAU/UFGA (2018)

Figura 98: Reportagens sobre o pavilhão da FCP



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Em comemoração ao 21º aniversário desse empreendimento, o blog realizou uma publicação contando um pouco de sua história e mostrando imagens como da vista frontal e posterior da fábrica ainda recém inaugurada, da sua marca registrada e do Theatro Bar Paraense na exposição nacional de 1908 e

Figura 99: Vista frontal e posterior da FCP (1905)



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 100: Frente do pavilhão da FCP



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

Figura 101: Theatro Bar Paraense



Fonte: Bolg da FAU/UFPA (2018)

3.2.4 CERVISIAFILIA – A HISTÓRIA DAS ANTIGAS CERVEJARIAS

Este blog tem como intuito escrever sobre as cervejas e cervejarias brasileiras. É possível ter acesso a suas histórias por meio de pesquisas em diversas fontes e imagens. A Cervejaria Paraense é o tema abordado em uma de suas publicações.

O cervisiafilia descreve a história da fábrica desde suas reuniões iniciais, passando pelos seus produtos, seus prêmios que ganhou até chegar à sua venda para a construção de um residencial, informações baseadas em jornais da época e outros blogs como da FAU.

Figura 102: Logotipo da FCP



Fonte: Blog Cervisiafilia (2018)

Figura 103: Logomarca da Cerveja Munich da FCP



Fonte: Blog Cervisiafilia (2018)

3.2.5 ISSUU

O ISSUU é um site para compartilhamento de publicações digitais, como revistas, jornais, livros, artigos. Ele foi criado em 2006 e atualmente disponibiliza centenas de publicações sobre assuntos variados. Foram encontradas quatro publicações que citam a Cervejaria Paraense e o Theatro Bar Paraense

A revista intitulada Belém de Todas as Épocas (2016) foi uma publicação produzida em comemoração ao 4º centenário da cidade de Belém que ocorreu em 2016. Esta conta um pouco da história dessa cidade através de imagens que mostram seu desenvolvimento com o passar do tempo. A Fábrica de Cerveja Paraense é citada como um dos empreendimentos mais bem-sucedidos, principalmente pela qualidade de seus produtos e pelos espaços que oferecia ao público como o Theatro Bar-Paraense.

Figura 104: Reportagem sobre a FCP (fl.1)



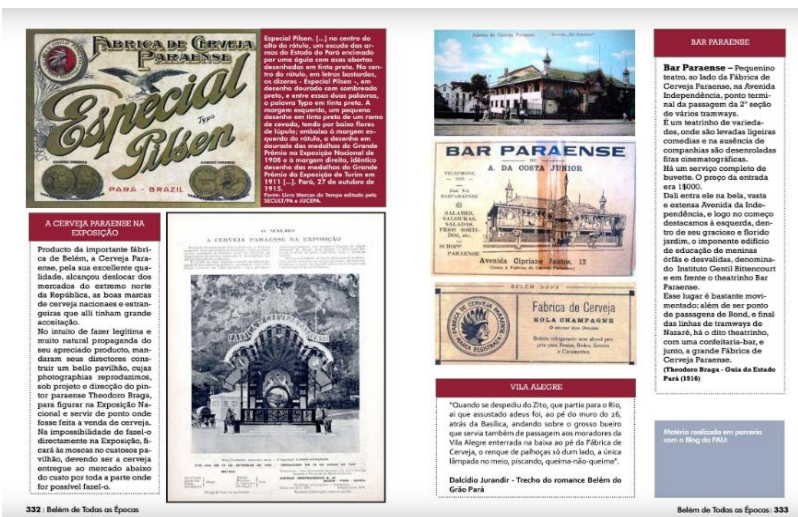
Fonte: Site ISSUU (2018)

Figura 105: Reportagem sobre a FCP (fl.2)



Fonte: Site ISSUU (2018)

Figura 106: Reportagem sobre a FCP (fl.3)



Fonte: Site ISSUU (2018)

Figura 107: Reportagem sobre a FCP (fl.3)



Fonte: Site ISSUU (2018)

O Guia do estado do Pará foi uma obra produzida em comemoração aos 300 anos de Belém. Esta é composta por várias informações acerca do Estado do Para, como sua história, meios de comunicação, edifícios, parques e etc.

Figura 108: Capa do Guia do Estado do Pará (1916)



Fonte: Site ISSUU (2018)

Essa publicação faz menção ao Theatro Bar Pareanse como podemos ver mediante a imagem abaixo e dos fragmentos retirados do Guia:

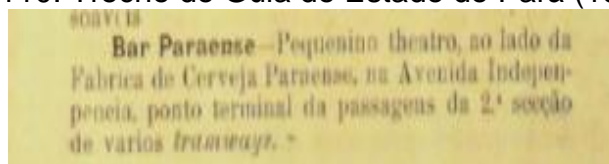
Figura 109: Theatro Bar Paraense na Guia do Estado do Pará (1916)



Fonte: Site ISSUU (2018)

“Dahi entra êlle na bella, vasta e extensa Avenida da Independência, e logo no começo destacamos á esquerda, dentro de seu gracioso e florido jardim, o imponente edificio de educação de meninas orphãs e desvalidas, denominado Instituto Gentil Bitencourt e em frente o theatrinho Bar Paraense. Esse lugar é bastante movimentado: alem de ser ponto de passagem de bond, e final das linhas de tramways de Nazreth, ha o dito teatrinho, com uma confeitaria-bar, e junto, a grande Fábrica de Cerveja Paraense”

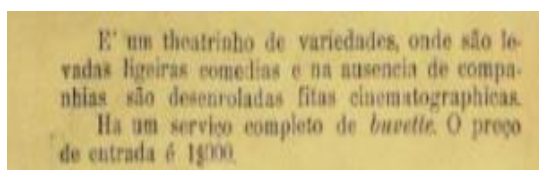
Figura 110: Trecho do Guia do Estado do Pará (1916) (fl.1)



Fonte: Site ISSUU (2018)

“Pequeno theatro, ao lado da Fábrica de Cerveja Paraense, na avenida Independência, ponto terminal das passagens da 2ª seção de vários tramways”

Figura 111: Trecho do Guia do Estado do Pará (1916) (fl.2)

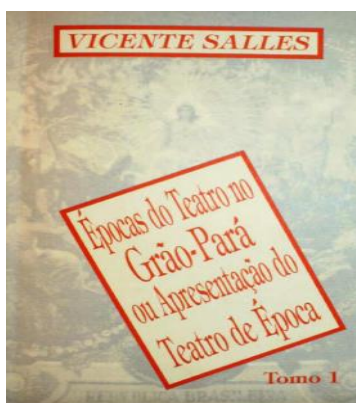


Fonte: Site ISSUU (2018)

“É um theatrinho de variedades, onde são levadas ligeiras comédias e na ausência de companhias são desenroladas fitas cinematographicas. Há um serviço completo de buvette. O preço da entrada é de 1\$000”

A obra intitulada *Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época* de 1931, foi republicada em 1994 pela editora da UFPA e seu objetivo é descrever a história do teatro popular paraense. Este livro conta com dois volumes, para esse trabalho foi utilizado o volume I identificado como Tomo I. Nele é possível identificar trecho que mencionam o Theatro Bar Paraense como um espaço onde se apresentavam várias peças teatrais.

Figura 112: Capa do Livro *Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época* (1931)



Fonte: Site ISSUU (2018)

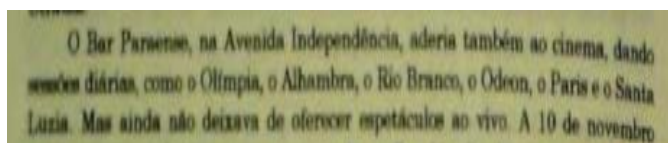
Figura 113: Trecho do livro *Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época* (1931) (fl.1)

Em 1910, quando o cinema começava a triunfar no Pará, inaugurou-se na estrada da Independência o Teatro do Bar Paraense, anexo à fábrica de cerveja, bela estrutura de ferro. Esse teatro, ou choperia dançante, com seu jardim estilo Moulin Rouge, encheu a vida boêmia belenense apresentando espetáculos por sessões sob o efeito de luz elétrica. O ator Brásílio Sobrinho, bem relacionado e querido do público,

Fonte: Site ISSUU (2018)

“Em 1910, quando o cinema começava a triunfar no Pará, inaugurou-se na estrada da Independência o theatro Bar Paraense, anexo a fábrica de cerveja, bela estrutura de ferro. Esse teatro, ou choperia dançante, com seu jardim estilo Moulin Rouge, encheu a vida boêmia belenense apresentando espetáculos por sessões sob o efeito de luz elétrica.”

Figura 114: Trecho do livro *Épocas de Teatro no Grão-Pará ou Apresentação do Teatro de Época* (1931) (fl.2)



Fonte: Site ISSUU (2018)

“O Bar paraense, na Avenida Independencia, aderiu também ao cinema, dando sessões diárias, como o Olimpia, o Alhambra, o Rio Branco, o Odeon, o Paris e o Santa Luzia. Mas ainda não deixava de oferecer espetáculos ao vivo.”

A última obra encontrada neste site que faz menção a cervejaria paraense foi o *Indicador Ilustrado do Estado do Pará* de 1910. Este livro relata um pouco da história do Estado do Pará e do que estava ocorrendo na época da publicação. Este se constitui em fotografias, anúncios e propagandas de empreendimentos de vários ramos, desde fábricas, indústrias, até lojas de roupas e calçados. A Fábrica de Cerveja Paraense está presente nesse livro com imagens de sua estrutura e informações sobre sua administração.

Figura 115: Capa do Livro *Indicador Ilustrado do Estado do Pará* (1910)



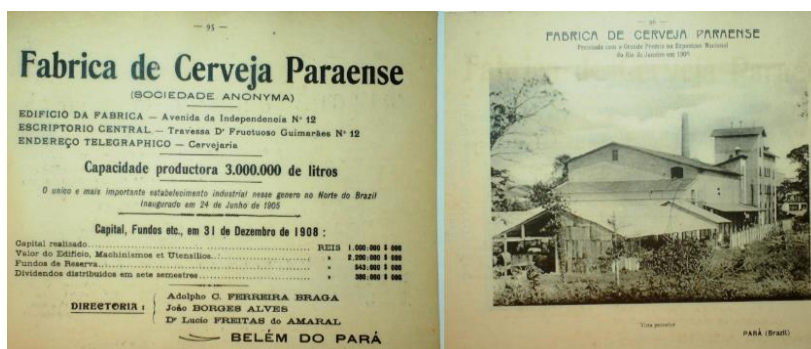
Fonte: Site ISSUU (2018)

Figura 116: FCP no Livro *Indicador Ilustrado do Estado do Pará* (1910)



Fonte: Site ISSUU (2018)

Figura 117: FCP no Livro Indicador Ilustrado do Estado do Pará (1910)



Fonte: Site ISSUU (2018)

Mediante a pesquisa realizada em acervos institucionais permanentes e acervos digitais foi possível encontrar uma vasta documentação referente à Fábrica de Cerveja Paraense, como mostram as imagens acima. Através deste acervo foi possível conhecer e mostrar a história deste empreendimento de grande relevância para a cidade de Belém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A notoriedade e a proximidade da relação entre memória e história são debatidas por vários autores como Pierre Nora (1993). Entende-se assim que ambas estão sempre interligadas, pois a história só existe a partir da memória e esta por sua vez está em constante transformação. Demonstra a importância que se tem em valorizar esses bens que contribuem para compreender a história de uma determinada localidade, além de conhecer melhor sua identidade.

O patrimônio é o fruto das memórias e este permite uma maior interação da população com sua história. Autores como Candau (2016) entendem que o patrimônio é uma maneira de recordar a história, e conseqüentemente a memória. O patrimônio histórico pode se dividir em material e imaterial.

O patrimônio documental é composto por documentos que relatam a história de uma sociedade. Esse acervo documental é acessível a todos, porém muitos não sabem como acessá-los, resultando no desconhecimento de sua própria história como é o caso da Fábrica de Cerveja Paraense.

Essa fábrica de sucesso nacional e internacional fez os olhares do mundo se virarem em direção ao Estado do Pará. Durante o período em que atuou a cervejaria paraense construiu um complexo composto por prédios que ofereciam a sociedade da época espaços de divertimento, porém hoje não há vestígios físicos de sua estrutura.

Mesmo este sendo um empreendimento que faz parte da memória e da história da cidade de Belém, são poucos os cidadãos que conhecem sua história e relevância. E única maneira de se conhecer mais sobre sua história é por meio dos acervos que compõem o patrimônio documental desse bem.

A partir disso surgiu o objetivo do trabalho em localizar e identificar o patrimônio documental existente sobre a fábrica de cerveja e demonstrar sua importância para a memória de Belém. Por meio de acesso aos acervos de instituições e sites foi possível alcançar o objetivo esperado, demonstrando que existe uma vasta documentação sobre esta cervejaria.

E como resultados desta pesquisa pode-se encontrar várias informações sobre a fábrica de cerveja paraense em acervos institucionais e digitais. As instituições visitadas foram a JUCEPA - onde foram identificados os documentos de

registro das logomarcas de alguns produtos da fábrica – e o Arquivo Público Do Estado do Pará - foram encontrados três livros que mencionam a cervejaria.

Já em acervo digitais foi possível encontrar várias publicações em sites como a Fundação Cultural do Estado do Pará – foram detectados livros históricos que citam a fábrica -, Biblioteca Nacional Digital – foram localizados anúncios de jornais do período em que a cervejaria estava atuando-, ISSUU – foram encontrados livros antigos que mencionam esse empreendimento, os blogs da Faculdade e Urbanismo da UFPA e o Cervisiafilia realizaram várias publicações abordando o histórico da cervejaria paraense.

Através da documentação encontrada foi possível traçar a trajetória do complexo da Fábrica de Cerveja Paraense, comparar informações e identificar imagens de seus produtos e da sua infraestrutura. A partir disso tornou-se possível ter contato com sua história e manter sua memória viva. Além de tudo isso é importante ressaltar que ter acesso ao acervo do patrimônio documental da fábrica torna sua história mais conhecida e valorizada.

É possível perceber que a Cerveja Paraense foi um símbolo da pujança econômica que Belém estava vivendo. Ela faz parte da história desta cidade, porém alguns moradores locais – principalmente os idosos – sabem de sua existência, enquanto muitos outros a desconhece, fazendo com que parte da memória desta localidade se perca. Como o desconhecimento acerca da Fábrica de Cerveja Paraense acabam não identificando a cervejaria como um componente da história e da memória da cidade de Belém e conseqüentemente não há uma relação de identidade da Cervejaria Paraense com a população local.

Em virtude do que foi exposto conclui-se que o patrimônio documental é um bem que auxilia na valorização e preservação da memória e da história da Fábrica de Cerveja Paraense e conseqüentemente da cidade de Belém. Portanto este trabalho é um instrumento que auxilia na difusão e acessibilidade da historia da Cervejaria Paraense e principalmente na preservação da memória desse estabelecimento que marcou a cidade de Belém.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**. São Paulo, Editora da Unicamp, p. 317- 366, 2011.

A Fábrica de Cerveja Paraense. **Cervisiafilia**, 2017. Disponível em: <<http://cervisiafilia.blogspot.com/2017/03/fabrica-de-cerveja-paraense.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BAHIA, Carmosina Maria Calliari. **Uma análise etnográfica na memória e cotidiano na Avenida Governador Magalhães Barata-Belém/Pará**. 2015. 194f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Pará, Belém.

BATISTA, Iane M. da Silva; TORII, Leonardo da Silva. Entre a administração e a memória: notas sobre o arquivo público do estado do Pará (1894-1906). In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8., 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, 2018. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0547-0562.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BELÉM DA SAUDADE: A memória de Belém do início do século em cartões-postais. 4ª Ed. 2014.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>> . Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. INSTITUTO DE PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 20 set. 2018.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2001.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. **Arquivos pessoais e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros memória do mundo do Brasil-UNESCO**. 2017.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPA. Disponível em: <<https://fauufpa.org/2016/12/09/o-complexo-fabrica-de-cerveja-paraense/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FARIAS, Gerson M.; NETO, Fernando R.; SOPHIA, Paulo M.; et al. **Patrimônio histórico: como e por que preservar**. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Tradução Tomaztadeu da silva e Guacira Lopes Louro. 11ªed - rio de janeiro.DP&A editora. 2006.

ISSUU. Disponível em: < <https://issuu.com/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da informação**, v. 25, n. 2, 1995.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO PARÁ. Disponível em: <<http://www.jucepa.pa.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LAGE, Maria Otilia. **Abordar o patrimônio documental: territórios, práticas e desafios**. Universidade do Minho. Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS), 2002.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan. /abr. 2015.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. São Paulo, 1993.

O PARÁ. **Álbum do Estado do Pará**. Mandado organizar por S. Ex. o Snr. Dr. Augusto Montenegro – Governador do Estado (1901-1909). Paris: Chaponet, 1908.

PEÑA, Juan Miguel Palma. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**, México, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/pqAY8O>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Ana Ana Márcia Lutterbach. **A teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09>>. Acesso em: 04 set. 2018.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo: v. 14, n. 1, p.110-125, 2016.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e turismo. In: Funari, P.Paulo ;Pinsky, Jaime (org). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

Sarges, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870 – 1912)**. 3ª Ed. Belém: Paka – Tatu, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

SILVEIRA, Catarina Heralda Ribeiro da. **Patrimônio documental e políticas públicas: o que reflete a literatura, o que se inscreve nos documentos**. 2013. 127f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Identidade e diferença**: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

UNESCO. **Memória do mundo: Diretrizes para A salvaguarda do Patrimônio documental**. CII-95/WS-11 Rev. 2002. Disponível em: <www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.